

# Gazeta

**DO INTERIOR**



LarBelo  
móveis

**Restauração  
de Móveis!**

Tel.: 962 875 260  
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXIII | N.º 1750 | 13 de julho de 2022 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

EDUCAÇÃO

## Fernandes e Carvalho estão reconduzidos no IPCB e no AENA

› pág. 8



IDANHA-A-NOVA

## ACANAC leva 18.500 escuteiros a três pontos do Concelho

› pág. 9



PROENÇA-A-NOVA

## Misericórdias do Concelho recebem dois milhões de euros

› pág. 11

PENAMACOR

## Concertos de verão percorrem zonas de lazer

› pág. 10

PORTUGAL E ESPANHA

## Construção do IC31 defendida para impulsionar desenvolvimento económico

› pág. 16



**JOSÉ PAULO, Lda.**  
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE  
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão  
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO  
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

# Gazeta

DO INTERIOR

**CONSELHO EDITORIAL**  
António Salvado,  
e Pedro Roseta

**DIRETOR**  
João Carlos Antunes  
direcao@gazetadointerior.pt

**REDAÇÃO**  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527 A)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

**Colaboradores de Desporto:** Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

**CORRESPONDENTES**  
**Lardosa:** Manuel Teles.  
**Nisa:** José Leandro, Mário Mendes.  
**Oleiros:** José Marçal.  
**Penamacor:** Agostinho Ribeiro.  
**Preença:** Jorge Cardoso e Martins Grácio.  
**Retaxo:** José Luís Pires.  
**Sertã:** António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.  
**Vila de Rei:** Jorge Sousa Lopes.

**COLABORADORES**  
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx](http://www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx)

**PROPRIEDADE E EDIÇÃO**  
INFORMARTE - Informação Regional, S.A.  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:  
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

**ADMINISTRADORES**  
João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

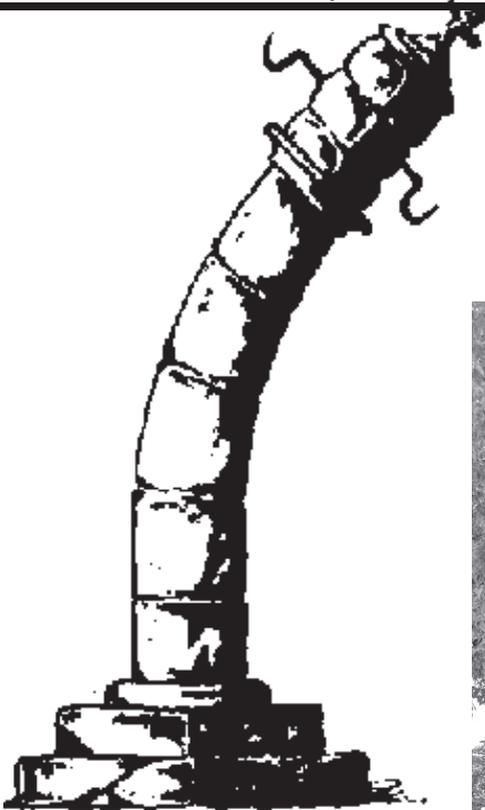
**SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS**  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

**IMPRESSÃO**  
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

**DISTRIBUIÇÃO**  
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

**ASSINATURAS ANUAIS**  
assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 21,20€ c/ IVA  
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

**SEDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,  
6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90



## CALINA

As temperaturas dispararam, para valores que se aproximam dos 50 graus centígrados. Por isso, em Castelo Branco, mas não só, como *Pelourinho* comprovou e a foto documenta, poucos são os que se atrevem a sair à rua com esta calina. Afinal, só quem tem mesmo que fazer algo na rua é que tem que encontrar coragem para enfrentar estas temperatura tórridas. Ufa...

## Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

**DESDE HÁ UMA SEMANA O PSD** tem finalmente o seu novo líder, escolhido pelos militantes em eleições diretas em finais de maio. Luís Montenegro (LM) só agora ocupou o seu lugar de líder do maior partido da oposição, pondo assim termo a um período penoso em que o partido se arrastou sob a batuta já muito pouco mobilizadora de Rui Rio. LM escolheu a equipa com que quer enfrentar estes próximos tempos, uma travessia no deserto que se não adivinha fácil. O Congresso até aconteceu numa altura favorável para a oposição, quando se estava ainda no olho do furacão provocado pelo ministro Pedro Nuno Santos na história do novo ou novos aeroportos para Lisboa, e o fecho de tantos serviços de urgência de obstetria a abrir telejornais. O que permitiu ao novo líder brilhar com duras críticas ao governo, nomeadamente na coordenação governamental, no combate à inflação e no SNS. E até já havia quem prognosticasse (com uma mãozinha de Marcelo) um

governo a não cumprir a legislatura, hipótese que dá ânimo a dirigentes e militantes. Mas o Congresso, numa opinião quase unânime dos analistas políticos, foi um encontro morno e com manifesto pouco entusiasmo. Significativamente, o momento de maior fervor partidário foi o aplauso em pé à referência do nome de Pedro Passos Coelho. Ouviram-se muitas críticas de LM ao governo mas poucas propostas alternativas, importante para os eleitores entenderem se votar no PSD vai resolver os problemas que estão a travar o desenvolvimento. A liderança de LM traz de novo para a linha da frente as figuras gradas do passismo, não se nota uma renovação de quadros e a atração de independentes, essenciais para que o partido possa capitalizar novas ideias e competências para enfrentar os problemas do País. E há ainda um pormenor, que nos tempos que correm não é tão pequeno como isso, da muito fraca representação de mulheres nos órgãos do partido (apenas 3, onde se inclui o nome de Maria Luís Albuquerque). Esta liderança tem um trabalho árduo pela frente, não é fácil dirigir um PSD que vive há tantos anos afastado do poder que alimenta as clientelas. E faz falta uma oposição, crítica mas construtiva e aberta a acordos para reformas estruturais sempre empurradas para tempos futuros, uma oposição a um governo que parece adormecido à sombra da maioria absoluta, e que reconquiste o eleitorado perdido para a IL e Chega. Não vai ser fácil, mas é importante para a nossa democracia com a alternância no poder na sua génese, que LM consiga este desiderato.

## Interioridades

por António Fontinhas



Casca Pedro Pinto

Casca, Artista Visual autodidata, nasceu em Lisboa em 1976. Residente há quatro meses em Vale de Prazeres, Fundão. É um dos poucos artistas Luso-Angolanos no mundo da Arte Contemporânea Angolana. Suas pinturas, desenhos, colagens e esculturas são profundamente influenciadas pelas máscaras, simbolismos e histórias da cultura do povo Chokweh no Nordeste de Angola, com quem estudou e viveu nos seus anos de formação. Em seu próprio estilo colorido único, combina desenho, pintura, colagem sobre vários tipos de telas, criando rostos abstratos destorcidos, combinando padrões indígenas, máscaras e simbolismos num estilo único, influências de Arte de Rua e *Pop Art*. Desde que começou a expor em Angola, em 2016, Casca tem participado em várias exposições em Angola, Portugal, Holanda, Alemanha, França, Reino Unido (Londres, Birmingham e Museu de Peterborough).

**Tela: Resistance Popular Generalized**  
Esta pintura retrata uma mulher Angolana segurando a sua arma de guerra com o seu filho pequeno ao colo, num momento de descanso, depois um dia longo de batalha, reconfortando o seu filho. Esta obra evoca sentimentos e emoções utilizando cores escuras e opacas como, por exemplo, o vermelho dando a este contexto o símbolo da morte, os maus-tratos. Também predomina nela um simbolismo, como as cruces da morte, a injustiça, os trilhos percorridos, o sofrimento.

Esta pintura conta uma história: o quanto foi importante o papel da mulher Angolana no período de luta armada em Angola (Guerra da Independência). Na sua maioria camponesas, por causa da sua condição social, obrigadas a combater e a maior parte delas tinha filhos pequenos (bebés), o que as obrigava a levá-los consigo amarrados com um pano a suas costas. Entretanto, as mulheres, na guerra, tinham de lutar três vezes, externamente contra o inimigo, lutavam igualmente pela sobrevivência dos seus filhos e, internamente, contra uma ordem de género patriarcal que sempre fez tudo para mantê-las numa posição de subalternidade. O que não foi suficiente para que a sua participação na guerra tivesse sido reconhecida ou recompensada no pós-independência.

# DIGERIR AS IDEIAS



JOSÉ DIAS PIRES

Palavras de Júlio Novo, um cego que tem por companheira a coruja Liberdade:

Digerir as ideias é um processo difícil, implica a prática de duas atividades esquecidas e empurradas para as sombras do desinteresse e do abandono: a leitura e a escrita.

Numa das minhas saídas noturnas, guiado pela minha companheira Liberdade, descobri um espantoso, e inesperado, leitor que tem trazido muita luz à minha vida em noites de lua nova. Chamam-lhe Gustavo Cinza, é colecionador de livros e, sei-o há pouco tempo, ganhou à nascença a cegueira das cores que lhe diminui muito a visão diurna e lhe torna difícil discernir o colorido de tudo o que o rodeia. É, na prática, um cego que vê apenas o preto, o branco e alguns tons de cinza. Designam tal disfunção por acromatopsia.

Diz-se leitor de poesia. Todas as noites de lua nova, alcandora-se no varandim da Comuna dos Cegos Leitores e, muitas vezes, improvisa a partir do que as emoções lhe ditam.

Descobri que também ele tem por companheira uma coruja. Aliás, uma coruja muito especial - é cega do olho direito e, como é fácil imaginar, se chama, ou lhe chamam, Camões.

Começa sempre as suas sessões de leitura falada com esta irónica introdução:

- Muito bem, à noite todos somos pardos. É sempre um desatino conseguir saber bem a cor que de facto tem quem se cruza no nosso destino. Será cor de lua nova (ou será cor de pantera?) quem ali está à espera apenas para me pôr à prova? Serão cor de cinza morma (cor de caça descansada) quem a meio da madrugada em galope se transforma? Para que a inspiração me não fuja, entre todas, a cor de que mais gosto é a não cor cinzenta suja da Camões, a minha coruja.

Na última lua nova, depois das habituais primeiras palavras,

leu em voz alta o soneto do Triste Rio que, se a memória me não falhou quando o tecliei, era assim: *Para onde correm tuas águas, triste rio, ao Céu escondendo afrontas que ficaram mirradas na tua foz onde não param, se hoje é sempre inverno, mesmo no estio? Até a esperança é, em ti, apenas arrepio, vencida nas promessas que ficaram dos malfadados vates que ignoraram os que, no verde azul, sonharam rubro desafio. Afoga, se puderes, dentro de ti, esta desdita que é termos, entre nós, quem se aproveite, do que Deus não quer e o Demónio esquece. Haverá, rio magoado, quem contigo compita os limos e os fundões que são deleite de quem nos mata quando morrer merece?*

“ Numa das minhas saídas noturnas, guiado pela minha companheira Liberdade, descobri um espantoso, e inesperado, leitor que tem trazido muita luz à minha vida em noites de lua nova

«Mas esse não é um soneto de Camões?» «A minha companheira não escreve, ajuda-me a ler.» «Não me refiro à coruja, refiro-me ao poeta.» «Sim, a Camões é poeta, à sua maneira.» «Imagino, mas este soneto é de Luís de Camões, não é?» «Pode parecer, mas é meu. O soneto de Camões começa assim: *Correm turvas as águas deste rio...*» «Agora me lembro: já o li.» «Ainda bem, fico muito satisfeito por saber que lê. Espero que leias por prazer. Tenho lido muito e de tudo um pouco. Algumas, são leituras de pura descoberta, maravilhosas, ajudam-me a aprender como dividir as águas na minha forma de ver as coisas e de digerir as ideias. Outras, pouco me oferecem mas, apesar disso, contribuem para a compreensão da diferença entre personagem e pessoa, são uma boa ajuda para enriquecer o meu vocabulário e, por oposição ao que lhes falta, instigam a minha imaginação e abrem-me as portas para entrar no Grupo dos Conspiradores das Palavras Brancas. Ah, não te esqueças: nenhum destes rios têm águas. São rios de palavras. Palavras brancas.»

E mais não disse.

Também não me atrevi a perguntar o que era o Grupo dos Conspiradores das Palavras Brancas, contudo, o conceito agradava-me sobremaneira. Regressei a casa calcorreando, em cada passo, os caminhos da leitura, da reflexão, do questionar e discernir sobre o que e porque se lê. Devo tê-lo feito em voz alta, ou então, o que não me parece provável, a minha desenhada companhia, para além de voltar a saber voar, ganhou competências de leitora de pensamentos. «Tens razão, Júlio. Quem reflete, costuma criar, projetar, arriscar, duvidar, perguntar, responder e concluir. São estes os sete passos que antecedem a imaginação criadora que leva à escrita.» «É por isso que escrevo.» «Ainda bem. Estás bem perto da chave das portas do Grupo dos Conspiradores das Palavras Brancas.» «E tu conheces a fechadura?» «Não é em vão que me chamam Liberdade.»

# AS RAPARIGAS DA GUARDA, O SÃO JOÃO...



ANTONIETA GARCIA

Há sons reais e outros da alma que passeiam todo o dia, pela cidade. Adivinham-se as diferentes sinfonias que gente de bem com a vida cantarola. E a harmonia oferece-se a quem quer ver e decifrar a música.

Saramago apreciava as cidades harmónicas. E, quando falou da Guarda, a terra dos cinco efes (*fria, farta, forte, formosa, fiel*), olhou melhor as guardenses. Ficavam bem na urbe. Afirmou: *“as mulheres são lindas, substanciais e olham de frente”*, uma descrição objetiva, perfeita, deliciosa. Se o Nobel o diz... Saramago não se perderia em malabarismos de escrita e avançou a peito feito pelos caminhos de palavras sem empecilhos ou que é necessário desobstruir. Lindas, as mulheres da Guarda? É só abrir os olhos! Trazem a formosura na alma e cada qual traça a sua *menina linda*.

Mas *substanciais*...? Que queria dizer o escritor? Valha-nos o Dicionário Houaiss: a mulher substancial é *considerável, avultada, (...); encerra muitos ensinamentos e possui muito conteúdo*... Na verdade, a anorexia tem pouco por onde esgaravatar, na Beira. É moda, a magreza, mas cidade é alta, fria durante uma boa parte dos meses do ano, e desejam-se as calorias gastronómicas que aconchegam o ânimo. E também se sabe que toda a senhora prudente conhece as voltas e revoltas do clima e *guarda o melhor cepão para a noite de São João*.

- Na Guarda, o caldo de grão, quentinho, é consumido até

para lá da meia-noite da noite mais rapioqueira do ano? Quem resiste a tais pitéus?

No burgo, também há sardinhas assadas, mais modernas. Às congeladas, nem vê-las! Aqui, exigem-se fresquíssimas, a pingar no pão e na broa, em mesa fraterna dos comensais.

Pantagrul é um aprendiz de feiticeiro neste paraíso de boa comida e lindas raparigas. Das que *olham de frente* para não haver dúvida. Descrevam-se ao modo bíblico: *Eu sou aquela que sou!*

Já lá vai o tempo em que, em cada largo citadino, ardia uma fogueira para saltar, para dançar, purificando vidas e amores. Apanham-se *as orvalheiras, as orvalhadas e as orvalhudas* mas alumiam-se as solteiras, as casadas, as viúvas. Com foguetes e balões cantam e bailam, desvendam segredos do futuro: casamento, profissões, número de filhos... Queimar tomilho e alecrim, “limpa” os males e expulsam-se más energias.

Rituais não faltam, na noite sagrada. Os cantos anunciam o prazer de amar: *Anda cá, que eu também ando/Mortinha por te falar;/A vergonha me retira,/O amor me faz chegar.*

Cumplicidades e intimidades que a rapariga ora quer, ora enjeita... E até as letras obedecem a uma matemática que só os namorados descobrem: *Há no céu dezoito estrelas;/Postas numa carreirinha;/Com elas escreveu Deus/Eu sou teu e tu és minha./* Duvidam? Ora conte lá, letra a letra...

Ou: *Lembras-te daquela noite/que contámos ao luar;/Eu as areias do chão,/Tu as estrelas do ar?*

E será ainda a matemática que explica a medida do tempo: *O dia tem duas horas/Duas horas, não tem mais;/Uma é, quando vos vejo/Outra quando me lembrais.*

“ Já lá vai o tempo em que, em cada largo citadino, ardia uma fogueira para saltar, para dançar, purificando vidas e amores. Apanham-se *as orvalheiras, as orvalhadas e as orvalhudas* mas alumiam-se as solteiras, as casadas, as viúvas

## GNR recolhe mocho-galego juvenil



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) da Sertã, recolheu, dia 1 de julho, um mocho-galego juvenil (*Athene noctua*), no Concelho da Sertã.

O animal foi entregue por uma popular que encontrou a

ave, que aparentava estar debilitada, sem sinais de ferimentos, a deambular na via pública.

A ave foi entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

### SOLICITADORES

**Cristina Barata**  
**Tânia Preto**  
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C  
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco  
Tel.: 272 084 684  
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escdº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281  
Escdº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e trinta e cinco do livro de notas número trezentos e trinta e três-G deste mesmo Cartório, **JOAQUIM JORGE CALMEIRO PINTO**, NIF 196 126 142, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde reside, no Arrabalde dos Açougues, n.º 72, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados e descoberta de cinquenta e sete, virgula, oitenta metros quadrados, sito no Arrabalde dos Açougues, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Quinta do Paço, do sul com António Fradique e do nascente com Rua Pública, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número doze mil e cinquenta e seis da freguesia de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Ramos Pinto, sob o artigo 1287, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze mil trezentos e setenta e oito euros e quinze cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, sete de Julho de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NUMA INVESTIGAÇÃO POR POSSE DE ARMA PROIBIDA

## Armas e munições ilegais apreendidas em Castelo Branco

Dois mandados de busca terminaram com a identificação e constituição como arguido de um homem de 54 anos



As armas ilegais e munições apreendidas

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco, apreendeu, dia 6 de julho, armas e munições em situação ilegal, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma investigação por posse de arma proibida, os militares da GNR realizaram diversas diligências policiais que culminaram com o

cumprimento de dois mandados de busca, uma domiciliária e uma em veículo, as quais permitiram constatar a existência de armas e munições que foram apreendidas, designadamente, três armas de ar comprimido, um revólver,

uma pistola e 71 munições de diversos calibres.

Na sequência da ação foi identificado e constituído arguido um homem de 54 anos por posse ilegal de armas e os factos foram comunicados ao Ministério Público de Castelo Branco.

A ação contou com o reforço do Posto Territorial de Castelo Branco, Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) do Destacamento de Castelo Branco e meios cinotécnicos do Destacamento de Intervenção (DI) de Castelo Branco.

## Homem fica em prisão preventiva por violência doméstica

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Tortosendo, deteve, dia 5 de julho, um homem, de 47 anos, por violência doméstica, no Concelho da

Covilhã. No âmbito de uma denúncia por violência doméstica, os militares da GNR deslocaram-se ao local, onde apuraram que o agressor havia agredido e ameaçado a vítima, sua ex-companheira de 50 anos. Na sequên-

cia de diligências de investigação, os militares apuraram ainda que o suspeito, de forma reiterada, ameaçava e agredia física e verbalmente a vítima, tendo sido dado cumprimento a um mandado de detenção.

O detido foi presente a primeiro interrogatório no Tribunal Judicial de Covilhã, tendo sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva e conduzido ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

## Septuagenária detida por conduzir alcoolizada

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, na Covilhã, uma mulher, de 70 anos, residente na cidade, por conduzir sob efeito de bebidas alcoólicas. Submetida ao teste de alcoolemia acusou, a TAS de 1,79 gr./l..

Em Castelo Branco, foram detidos cinco homens de 34, 30, 23, 32 e 43 anos, idade,



residentes em Alcains, Idanha-a-Nova e Castelo Branco,

também por conduzirem sob efeito de bebidas alcoólicas.

Submetidos ao teste de alcoolemia acusaram, respetivamente, a TAS de 1,39 gr./l., 1,63 gr./l., 1,29 gr./l., 2,09 gr./l. e 2,02 gr./l.

Todos os condutores foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

NO PRÓXIMO DOMINGO, 17 DE JULHO

## Alma Azul organiza encontro na Ermida de Santa Apolónia

*O Futuro da Nuca*, de Hélia Correia, sobre a leitura e o futuro, será o ponto de partida para a conversa de leitores



A antologia *FU RO* é uma edição da Maratona de Leitura da Sertã

A Biblioteca Comunitária de Alcains dinamiza, no próximo domingo, 17 de julho, entre as oito e as 10 horas, na Ermida de Santa Apolónia, em Alcains, um encontro de leitores, com uma mostra das recentes doações e permitindo a devolução dos livros em empréstimo.

Às nove horas, dinamiza uma conversa literária em redor da antologia *FU RO*, edição da Maratona de Leitura da Sertã, que se realizou de 7 a 9 de julho.

A antologia tem coordenação de Margarida Vale de Gato, Miguel Manso e Nuno Mar-

ques, e a edição é da Casa de Gigante – Associação Cultural Mandriões no Vale Fértil.

Com cerca de 40 colaboradores, a antologia *FU RO* aborda temas como a *Extração de Lítio e o Problema Energético*, de Alexandre Wragg Freitas; *O dia em que deixamos de construir as cidades para os outros*, de Marta Lança; *A Vida Envolvida no Tempo Profundo* de David Farrier; *O cinema é uma invenção sem futuro*, de Luís Miguel Oliveira; entre muitos

outros temas e autores.

Em destaque, no próximo domingo, 17 de julho, estará o texto *O Futuro na Nuca*, de Hélia Correia, sobre a leitura e o futuro, com uma reflexão que servirá de mote à Conversa de Leitores da Biblioteca Comunitária de Alcains: “Os gregos concebiam o futuro de modo oposto ao nosso. Uma espantosa e óbvia conceção: consideravam eles que o futuro estava para trás e o presente para a frente. Porquê? Porque,

pela localização dos nossos olhos, só vemos o que temos diante; e só vemos aquilo que já aconteceu. O que ainda não aconteceu não é visível. Logo, o futuro está atrás de nós e o passado à frente. O passado bem nítido e o futuro escondido”.

Será a partir desta premissa que se iniciará a Conversa do Encontro na Ermida de Santa Apolónia que tem o propósito de apresentar o novo livro do seu espólio, assinado pelos seus coordenadores, ao mesmo tem-

po que promove um encontro da Biblioteca com os seus leitores, que podem devolver os livros que têm como empréstimo e requisitar as novas doações.

De referir que a Biblioteca Comunitária de Alcains tem no seu espólio todos os livros editados pela Maratona de Leitura da Sertã.

Recorde-se que a Biblioteca Comunitária de Alcains ainda está em processo de formação e tem como propósito principal a criação de um espaço comunitário em que os livros sejam o motor de novas práticas de cidadania e um fórum de debate sobre os grandes temas sociais, políticos, culturais e económicos do Século XXI. Todo o trabalho é voluntário e a Biblioteca Comunitária de Alcains está aberta a todo o tipo de parcerias, sejam institucionais, associativas ou individuais que tenham como objetivo o aprofundamento da cidadania, da inclusão social e de uma prática cultural e artística quotidiana.

### Editorial

ANTÓNIO TAVARES



É a personificação do Inferno na Terra, mais propriamente em Portugal. Até à próxima sexta-feira, 15 de julho, o País está em alerta vermelho. Uma situação de contingência declarada pelo Governo, devido às altas temperaturas e ao perigo extremo de incêndios florestais.

Ou seja, esta semana deverá ser, a cumprirem-se as previsões, um período para por à prova a resistência de qualquer um. É verdade que estamos no verão e esta altura do ano, por estas latitudes, costuma ser quente, mas não tanto e durante tanto tempo. Mas este é o resultado, infelizmente, das já famosas alterações climáticas, que ainda continuam a ser negadas por alguns, resultado de interesses, nomeadamente económicos.

Seja como for, no que respeita aos incêndios florestais, que nos últimos dias têm assolado o País, estão reunidas as condições para uma tempestade perfeita. Em resumo, temperaturas extremamente elevadas, ventos razoavelmente fortes, baixíssimo nível de humidade no ar, seca, terrenos cheios de combustível por falta de limpeza, entre outros. Um verdadeiro barril de pólvora pronto para rebentar a qualquer momento, que como tristemente é sabido pela experiência de anos, pode ser originada por negligência, ou, ainda pior, por um ato criminoso.

Para combater tudo isto, obviamente que cá estarão os valorosos bombeiros, sem esquecer as forças de segurança, mas, como o próprio Governo faz questão de salientar a população também é um elemento de fundamental importância para a proteção civil. Que cada um saiba desempenhar o seu papel cabalmente.

## Enfermeira especialista Ângela Simões ganha bolsa europeia

A enfermeira especialista Ângela Simões, da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) e docente convidada no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPC), é a autora de uma investigação sobre risco de eventos adversos na ida dos idosos às Urgências que acaba de ganhar uma bolsa europeia.

Ângela Simões alerta que minimizar as admissões deste “grupo populacional frágil” e a inerente exposição a perigos resultantes dos cuidados de saúde é uma “prioridade internacional”.

O projeto tem como objetivo descrever as características das pessoas de idade avançada residentes em lares de idosos que recorrem aos serviços de Urgência hospitalares, associando-as à respetiva fragilidade e à agressividade dos cuida-



dos de saúde em fim de vida, mereceu uma das bolsas de investigação atribuídas, em 2022, pela Sigma Europa, que é uma sociedade honorífica de Enfermagem.

*Nursing home residents in the emergency department: Characteristics, Fragility and Aggressiveness in care* é o nome do projeto, já iniciado pela

enfermeira membro do Capítulo Phi Xi da Sigma, sediado na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

De acordo com a investigadora, enfermeira especialista na Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) na Equipa Intra-Hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos, “a razão para transferir os residentes das estruturas residenciais para idosos (ERPI) para o Serviço de Urgência pode ser questionável”, havendo “evidências crescentes que sustentam que muitas transferências são inadequadas ou potencialmente evitáveis”, o que representa “um indicador de má qualidade da assistência em saúde, em muitos países da Europa”.

Apesar das “vantagens do atendimento no Serviço de Urgência, com acesso a profissionais especializados, exames

complementares de diagnósticos e acompanhamento, a admissão no Serviço de Urgência é uma experiência desconfortável e assustadora para os idosos frágeis”, que “aumenta o risco” de eventos adversos resultantes da prática de cuidados médicos e de saúde, como “quedas, úlceras por pressão, delírio, infeções hospitalares e declínio funcional”, os quais, por sua vez, “aumentam o tempo de permanência no hospital e os custos de saúde”.

Realça que “Portugal, de forma quase inalterada desde 2001, é o país com mais admissões *per capita* nos Serviços de Urgência, entre os países que constituem a OCDE”, sendo que “uma grande percentagem das admissões nestes serviços é realizada por idosos”.

Para a investigadora, “os residentes em ERPI represen-

tam o grupo mais frágil e complexo de idosos, pela alta prevalência de declínio funcional, mobilidade limitada e dependência, juntamente com múltiplas comorbilidades, altas taxas de polimedicação, alta prevalência de demência e maior probabilidade de quedas recorrentes”.

Ângela Simões conquistou a bolsa de investigação da Sigma Europa, no valor de três mil euros, que servirá para apoiar o projeto *Nursing home residents in the emergency department: Characteristics, Fragility and Aggressiveness in care*, a desenvolver no período de um ano.

Acrescenta ainda que “minimizar a exposição de um grupo populacional frágil a este conjunto de riscos, através da identificação de admissões potencialmente evitáveis, é uma prioridade internacional”.

## Já leram a poesia de José Germano da Cunha?

A Real Associação da Beira Interior dinamiza, no próximo sábado, 16 de julho, a partir das 18 horas, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, uma sessão da série *Já Leram a Poesia de...?* dedicada ao poeta José Germano da Cunha, que tem como orador António Salvado.

José Germano da Silva Pereira da Cunha nasceu em 1839, em Castelo Branco, e passou a maior parte da vida no Fundão, dedicando à história da localidade dezenas de estudos de investigação. O Fundão ficou a dever-lhe iniciativas e melhoramentos com reflexo, principalmente, na Santa Casa da Misericórdia, no Casino Fundanense, no Mercado Público.

Muito novo começou a colaborar, com prosas e versos em jornais, tendo sido o fundador do periódico *Apóstolo da Verdade* (1870), *O Jornal do Fundão* (1898), *Unhais da Serra* (1900).

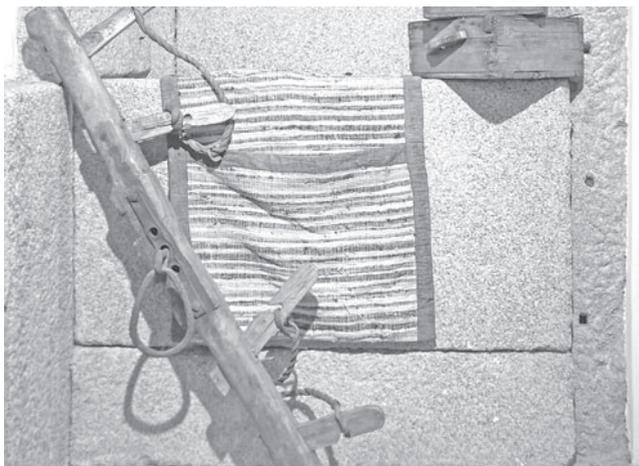
Em 1866 publicou o livro *A Torre dos Namorados*, título ao

qual se assentou “tradição antiquíssima do Concelho do Fundão, com um preâmbulo história sobre a invasão dos árabes nas Espanhas e várias notícias do Distrito de Castelo Branco”. Uma narração híbrida que aglutina propósitos visando a defesa do património cultural e a valorização das tradições, sendo que na sua textura emerge uma espécie de novela história de sabor romântico, com fontes, ambiente, cenários, personagens medievalescas, amores contrariados, peso do destino, despedida trágica.

Como poeta deixou a obra *Fotografias*, com a segunda edição em 1893 e onde os poemas se tonificam pelo seu conteúdo humorísticos, jocoso, satírico, e *Entre Sombras* (1903), que é um conjunto de poemas trespassados por delicada entoação que repercute a mistério da vida e da morte, que não evita porém no adulações de natureza satírica.

José Germano da Cunha, faleceu no Fundão em 1903.

## Museu do Canteiro apresenta exposição *Do campo para a casa*



O Museu do Canteiro, em Alcains, tem patente ao público, a partir do próximo domingo, 17 de julho, a exposição *Do campo para a casa. Vivências de um passado recente*. A mostra revisita parte do espólio etnográfico do Museu de Artes e Ofícios recolhido e doado pela comunidade Alcainense, relativo às profissões tradicionais locais, como o agricultor, o ferreiro, o carpinteiro, o alfaiate e costureira, o chapeleiro, a queijeira e o pastor.

Cada um dos objetos exposto permite recordar o tempo e destreza de quem com eles trabalhava e procurava o seu sustento.

Amatação do porco, o vinho e o azeite evocam outros saberes, vivências e sabores da época.

Para além destes núcleos existe a representação de um quarto e de uma cozinha tradicional de uma casa de lavoura.

Parte desta coleção encontra-se hoje patente no Museu do Canteiro, pois o edifício que acolhe habitualmente a coleção, a antiga sede da Associação dos Canteiros será alvo de algumas intervenções e assim é dada a possibilidade de se apreciar parte desta coleção que evoca as vivências de um passado recente que de outra maneira não seria possível. Ao Museu do Canteiro coube recolher mais alguns testemunhos materiais e juntar alguns relatos e recordações para ajudar a contar como era.

A exposição está patente até dia 2 de outubro.

DE SEXTA-FEIRA A DOMINGO

# Festival dos Moinhos regressa à Póvoa

A iniciativa vai ao encontro das memórias da Freguesia e é também pretexto para dar a conhecer os produtos da terra

António Tavares

A Póvoa de Rio de Moinhos acolhe, entre a próxima sexta-feira e domingo, 15 a 17 de julho, a terceira edição do Festival dos Moinhos. Uma iniciativa que como realçou o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, “alia a tradição e a atividade económica”.

Leopoldo Rodrigues recordou que na Póvoa de Rio de Moinhos “existe um moinho a funcionar, o que permite a recriação desta atividade que se vai perdendo”, sendo que “no centro está a farinha, o pão. Tudo o que anda à volta da farinha”.

Por isso o autarca considera que o Festival dos Moinhos, que decorrerá no Largo da Devesa, “vai ao encontro da memória da Freguesia”.

Opinião partilhada pela presidente da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, Ana Sofia Pereira, ao afirmar que o Fes-



O Festival foi apresentado por Leopoldo Rodrigues e Ana Sofia Pereira

tival dos Moinhos “pretende dar a conhecer os produtos da terra e dinamizar o comércio e a gastronomia local”, através de 30 expositores, com produtos como os enchidos, o mel, as filhós e o artesanato, entre outros.

Ana Sofia Pereira destacou também que “há a possibilidade de visitar o Moinho da Ribeirinha, ao lado do qual foi construído um forno, no qual se pode cozer pão”. Algo que não é uma novidade, uma vez que, como sublinhou, “crianças já tiveram a oportunidade de visitar o Moinho, ver como é feita a farinha e o pão, para este ser cozido, podendo levá-lo para casa”.

A presidente da Junta acrescentou que o Festival dos Moinhos envolve outras associações, nomeadamente a Associa-

ção Pró-Desenvolvimento Póvoa e Caféde, que surgiu “na sequência da criação da União de Freguesias, para organizar atividades conjuntas das duas localidades”.

O programa do Festival dos Moinhos começa na próxima sexta-feira, 15 de julho, às 18 horas, com a inauguração que contará com animação itinerante pelo Ruído à Portuguesa. À noite, a partir das 22 horas, realiza-se o concerto com Sons do Minho.

Sábado, 16 de julho, as atividades começam às 7h30, com o passeio pedestre III Rota dos Moinhos e das Azenhas, dinamizado pela Associação Pró-Desenvolvimento Póvoa e Caféde. A animação itinerante chega às 14 horas com a Moustache Brass Band, seguindo-se-lhe a Banda

Filarmónica de Tinalhas, às 15 horas. A partir das 16 horas, realiza-se a atividade infantil O Cantinho dos Padeiros para crianças dos quatro aos 12 anos e a partir das 18 horas, também para os mais novos, é a vez de O Cantinho dos Padeiros - Faz o teu Pão. Também a partir das 18 horas há animação itinerante com a Babosa Brass Band. Às 22 horas atua o grupo musical Remix e a festa continua pela noite dentro, a partir da uma hora, com o DJ Mastkshine.

Domingo, 17 de julho a animação itinerante chega com a Beira Brass Band, às 15 horas. A partir das 16 horas, há O Cantinho dos Padeiros e a partir das 18 horas O Cantinho dos Padeiros - Faz o teu Pão. Também a partir das 18 horas atuam os Picadinhos da Concertina.

## Noites Azuladas estão de volta

As Noites Azuladas estão de volta a Castelo Branco. Assim, na próxima sexta-feira, 15 de julho, a partir das 21h30, Bruno Pernadas apresenta, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, *Private Reasons*, que assinala o regresso de Bruno Pernadas às edições depois de *How Can We Be Joyful in a World Full of Knowledge* (2014) e *Those Who Throw Objects at The Crocodiles Will Be Asked to Retrieve Them* (2016). O compositor, produtor e multi-instrumentista que integra também bandas como Real Combo Lisboense ou Montanhas Azuis foi o primeiro Português a produzir um disco de uma banda japonesa, a *Massana Temples*, de Kikagaku Moyo, e atuou em 2018 no conceituado



Foto: ©DianaMendes

Festival de Frue, no Japão, tendo regressado a Tóquio e Osaka no passado mês de junho. Conjugando estilos como jazz, pop, folk, world music e eletrónica, os seus discos foram aclamados pela generalidade da Comunicação Social em publicações

portuguesas e internacionais. O músico é responsável por inúmeras bandas sonoras de cinema, teatro e dança: *Romeu e Julieta* (bailado), *A Origem das Espécies* (teatro), *Patrick* (filme) e *Glória* (série Netflix), entre outras. Bruno Pernadas foi o artista

Português convidado pela *Antena 3* para representar Portugal no festival Eurosonic em janeiro de 2022.

No próximo domingo, 17 de julho, também no Cine-Teatro Avenida, a partir das 18h30, John Pizzarelli sobe ao palco. John Pizzarelli, que é um dos grandes performers do jazz, regressa a Portugal para apresentar *For Centennial Reasons*, o seu terceiro tributo ao lendário músico Nat King Cole, do qual as músicas intemporais chegaram ao topo das tabelas pop, sendo que pop na época era frequentemente sinónimo de jazz, mais de 100 vezes durante a sua vida, permanecendo entre as músicas mais reconhecíveis do Grande Cançãoireiro Americano.

CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE

# Alunos da Nuno Álvares apresentam provas de aptidão profissional

Alunos do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde estão agora habilitados a entrar no mercado de trabalho

António Tavares

A Biblioteca Egas Moniz, da Escola Secundária Nuno Álvares (ESNA), de Castelo Branco, acolheu, esta segunda e terça-feira, 11 e 12 de julho, as provas de aptidão profissional (PAP) de 23 alunos do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA).

Na sessão de abertura, realizada segunda-feira, 11 de julho, o diretor da ESNA, António Carvalho, salientou que “este é um dia muito especial”, revelando estar convicto que os alunos estavam “bem preparados para este momento que faz parte dos vossos percursos escolares”.

António Carvalho destacou também que o júri das PAP representa uma “participação muito importante, por ter



Os alunos foram desafiados a continuar os estudos no Ensino Superior

peças que já estão nesse mercado trabalho (saúde)”, sendo igualmente relevante que “estão aqui, não só para avaliar, mas também para dar contributos para que a nossa formação possa melhorar”.

Por outro lado, não perdeu a oportunidade de destacar “a importância do prosseguimento e estudos”, ao avançar que “há alunos que terminam e procuram trabalho, mas há outros que continuam os estudos, no Ensino Superior”. Tudo para sublinhar que “hoje em dia, prosseguir estudos no que é o percurso na formação profissional não traz desvantagens

em relação aos alunos que sejam do ensino regular”. Acrescentou ainda que os alunos que apresentam as PAP “terminam com uma qualificação de nível IV e na entrada do Ensino Superior existem vagas afetas a estes alunos que terminam o Ensino Profissional”.

Presente na sessão, a vereadora Patrícia Coelho, da Câmara de Castelo Branco, chamou a atenção para o facto que após a conclusão desta fase, o desafio para os alunos “é continuar os estudos”, até porque “são necessários profissionais de saúde licenciados”. Patrícia Coelho deixou “um

desafio grande para entrada no Ensino Superior”, nomeadamente na área da saúde, à qual está ligada, pois é a sub-diretora da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), de Castelo Branco, frisando que “se têm aptidão para a área da saúde, devem seguir o vosso sonho”.

Já a presidente do Conselho Geral, Manuela Martins, incentivou os alunos, ao afirmar que “estão ansiosos, porque querem que as coisas corram bem”, revelando estar convicta que “certamente vão correr bem”, até porque “todos querem que todos vocês avancem”.

## Pedro Lopes vence eleições da Concelhia do PSD

A Lista A, liderado por Pedro Lopes, venceu, no passado sábado, 9 de julho, as eleições para a Comissão Política de Secção e para a Mesa do Plenário do Democrata (PSD). Assim, Pedro Lopes vai liderar a concelhia social democrata nos próximos dois anos, enquanto Nuno Almeida Santos presidirá à Mesa do Plenário de Secção.

A lista vencedora afirma, em comunicado, que “mais do que uma vitória da Lista A, encabeçada por Pedro Lopes foi uma vitória do PSD e dos militantes de Castelo Branco”, realçando que “apesar de não terem sido as eleições mais participadas dos últimos anos, uma vez que do universo de



249 votantes, 145 exerceram o seu direito de voto, o PSD sai deste ato eleitoral reforçado e coeso. Pronto para fazer uma mudança em Castelo Branco e para isso necessitamos de

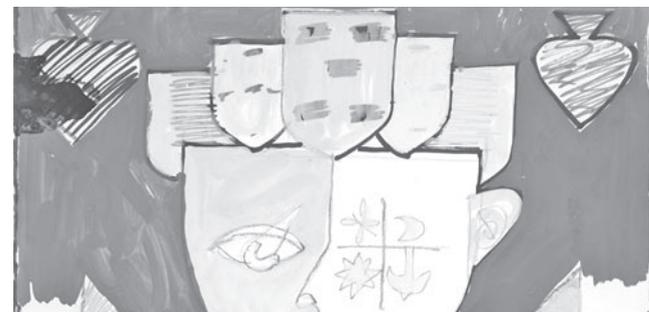
todos os envolvidos, quer da lista vencedora, quer da lista que saiu derrotada” que, recorde-se, era liderada por Rui Barata.

No comunicado pode tam-

bém ler-se que “o Concelho de Castelo Branco precisa de uma nova estratégia de desenvolvimento, tendo como mola impulsionadora um projeto político, que se perfile como alternativa a mais de duas décadas de governação socialista, cada vez mais cristalizada em si mesma. É relevante resgatar Castelo Branco da interioridade e adquirir a centralidade ibérica. É imperioso resgatar Castelo Branco dos interesses instalados e proporcionar igualdade de oportunidades para todos”.

De igual modo é destacado que “a vitória da lista *Ser PSD* só tem um propósito: servir Castelo Branco”.

## Museu Francisco Tavares Proença Júnior mostra *Reis, Damas e Valetes. O imaginário de Costa Pinheiro*



*Reis, Damas e Valetes. O imaginário de Costa Pinheiro* é a exposição que está patente a partir do próximo sábado, 16 de julho, no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco. A Mostra, que conta com a coordenação geral de Sílvia Moreira e Mário Roque, reúne um importante conjunto de pinturas, desenhos e Tapeçarias e Portalegre que ficarão patentes até 18 dia de setembro.

Trata-se de uma parceria entre a Câmara de Castelo Branco e a Galeria São Roque, com o apoio da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. Na exposição os visitantes poderão conhecer o trabalho do artista Costa Pinheiro, através de suportes diferentes, desde trabalhos prévios em papel a grandes telas a óleo que, uns anos mais tarde, estiveram na origem de tapeçarias tecidas em Portalegre.

A exposição, segundo é adiantado, “pretende, de forma deliberada, por em confronto duas representações estéticas dos reis de Portugal, distantes quase 200 anos entre si, mas ambas com a força e genialidade conceptual dos seus criadores”.

Costa Pinheiro (1932-2015), natural de Moura, frequentou o Liceu Camões e a Escola de Artes Decorativas António Arroio.

Em 1957 obteve uma bolsa do Ministério da Cultura da Baviera, para estudar na Academia de Belas-Artes de Munique. De regresso a Lisboa, em 1958, recebe uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e viaja para Paris. É na capital francesa que, em 1960, convive com Vieira da Silva e Arpad Szenes e funda o grupo e a revista *KWY* na companhia de Lourdes Castro, Gonçalo Duarte, José Escada, René Bertholo, João Vieira, do Búlgaro Christo Javajeffe e do Alemão Jan Voss. No mesmo ano, a primeira exposição portuguesa do *KWY* é inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, com o bom acolhimento da Imprensa Lisboa. Terminada a aventura da *KYW*, vai desenvolvendo um percurso entre Munique e Paris, distante da cena artística portuguesa. Em 1964 começa a pintar *Reis*, série que revelará um dos traços da sua obra. Ao longo das décadas de 1970, 80 e 90 expõe inúmeras vezes em Portugal e no estrangeiro, sobretudo em Munique, nomeadamente na Galeria Kunst + Kommunikation, Munique (1992, 1993, 1996-1997), no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1989), e na Casa de Serralves, Porto (1990). Em 2001 recebe o Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante.

### HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA

“Em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 38.º do Estatuto do Notariado, informa-se do início de atividade do Cartório Notarial em Castelo Branco a cargo da Notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo com instalações na Praça Rainha Dona Leonor, n.º 12 B, 6000-117 em Castelo Branco”.



JOÃO  
EMANUEL  
SILVA

SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

965 272 106 272 032 519 4938@SOLICITADOR.NET

PARA MAIS QUATRO ANOS DE MANDATO

# António Fernandes reconduzido na presidência do Politécnico

O presidente reconduzido foi candidato sob o lema *Consolidar a Evolução*, continuando a estratégia iniciada no anterior mandato



António Fernandes com a equipa que o acompanha

António Fernandes foi reconduzido como presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), na passada quarta-feira, 6 de junho, numa sessão pública do Conselho Geral que decorreu no auditório da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco.

O presidente do Politécnico afirmou que “agradeço a forma clara e inequívoca com que os membros do Conselho Geral me confiaram os destinos da nossa instituição para mais quatro anos e serei coerente com a expressiva votação de 95 por cento de votos favoráveis. O processo eleitoral decorreu no escrupuloso cumprimento da legislação vigente, do regimento do Conselho Geral e, claro, do Regulamento de

Eleição do Presidente do Politécnico de Castelo Branco, o qual foi aprovado por unanimidade dos 25 membros do Conselho Geral do IPCB”.

*Consolidar a Evolução* será o lema do programa de continuidade da estratégia iniciada no último quadriénio. O programa de ação assenta em cinco princípios essenciais, nomeadamente na especialização e diversificação da oferta formativa focada em novos públicos, adultos e jovens, com especial destaque para as áreas STEAM; na consolidação e valorização da investigação com a dinamização de ambientes de I&D+I; no reforço da cooperação ins-

tucional, valorizando o Politécnico enquanto centro de ciência, tecnologia, inovação e competências; na sustentabilidade organizacional, apostando em modelos de governação e gestão sustentáveis e transparentes; e na melhoria das infraestruturas.

Referindo-se à recente aprovação da iniciativa legislativa de cidadãos que permitirá aos politécnicos outorgar o grau de doutor e alterar a designação de Instituto Politécnico para Universidade Politécnica, António Fernandes ressaltou que a lecionação do grau de doutor permitirá mais investigação, desenvolvimento e inovação

(ID&I) alavancando não só o Politécnico, como também a região onde este se insere. Lembrou igualmente a questão da não homologação da reestruturação organizacional do Politécnico, referindo temer que “seja uma oportunidade perdida para o Politécnico de Castelo Branco”, pois o potencial de desenvolvimento da instituição saíria reforçado com a sua aprovação.

No discurso, e fazendo um resumido balanço dos últimos quatro anos de mandato, António Fernandes destacou entre outros, a capacidade muito elevada de concretização das ações propostas, o aumento do

número de estudantes, o reforço dos níveis de internacionalização, o aumento significativo de produção científica, a participação em projetos de investigação, a valorização da carreira do pessoal docente e não docente, a retoma do apoio financeiro às associações de estudantes, a promoção da digitalização de processos e a renovação das estruturas informáticas, frota automóvel e património.

Terminou o discurso com uma mensagem de confiança ao realçar que “tenho a firme convicção de que o Politécnico de Castelo Branco caminha para uma instituição de ciência e Ensino Superior cada vez mais moderna, mais especializada, mais sustentável e mais determinante no desenvolvimento económico, social e cultural da Região e do País e na valorização das pessoas. Em 2026, já como Universidade Politécnica de Castelo Branco, queremos ter mais estudantes, mais projetos, mais parecerias regionais, nacionais e internacionais, e melhores condições de trabalho”.

O presidente do Conselho Geral do Politécnico, José Augusto Alves, congratulou o presidente eleito e toda a equipa

pela eleição e tomada de posse, enaltecendo as qualidades de António Fernandes e o seu contributo para a comunidade.

Referiu-se também à não homologação da reestruturação organizacional do Politécnico e à aprovação, “por unanimidade, dos deputados que têm assento na Assembleia da República, que os institutos politécnicos passem a poder outorgar o grau de doutor, que até agora só era possível nas universidades”, mencionando que “foi um longo caminho, que tivemos que percorrer até aqui” e que “temos pela frente um novo estímulo”.

Para José Augusto Alves a valorização do Ensino Superior, com a devida interligação com as empresas do território, serve de catalisador quer na aquisição de competências e no desenvolvimento de capacidades, quer para a atratividade e fixação de pessoas na região.

Na cerimónia foram também empossados os três vice-presidentes do Politécnico, que são Nuno Castela, Luís Farinha e Ana Teresa Vaz Ferreira, bem como o administrador do Politécnico e Serviços de Ação Social, Ricardo Batista.

NUNO ÁLVARES

## António Carvalho inicia “novo ciclo no Agrupamento”

António Carvalho foi reconduzido como diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA), de Castelo Branco, na reunião do Conselho Geral aberta ao público realizada na passada quinta-feira, 7 de julho, no ginásio da Escola Secundária Nuno Álvares (ESNA). A cerimónia, na qual António Carvalho foi empossado pela presidente do Conselho Geral, Manuela Martins, contou com a presença do secretário de Estado da Educação, António Leite.

António Carvalho começou por manifestar “honra e satisfação por um momento muito importante para o Agrupamento” e deixou a garantia que “tudo vou fazer para estar à altura dos objetivos deste agrupamento”.

Tudo para assegurar que “este é um novo ciclo no Agrupamento”, recordando que a caminhada começou há nove anos, uma vez que em 2013



esteve um ano à frente da Comissão Administrativa Provisória, seguindo-se dois mandatos como diretor do Agrupamento. Isto, para avançar que estes foram “oito anos de concretização de um projeto educativo. O desafio de levar por diante um agrupamento desta dimensão. Não foi e não é uma tarefa fácil”.

António Carvalho destacou

depois que, “infelizmente, o último mandato foi marcado por algo inesperado, a pandemia, que provocou um abalo tremendo”, sendo que “o percurso foi condicionado pela pandemia. Não foi fácil para ninguém, mas esperamos que o pior tenha passado”, avançando que “o próximo ano letivo será de viragem para a dita normalidade. Vamos ter de nos adaptar, de

lutar por uma nova normalidade, para atingirmos objetivos”.

Por outro lado, confessou que “a decisão de uma recandidatura não foi uma decisão fácil”, para avançar que “o que ambicionamos começa desde logo por ambicionarmos estabilidade”. Uma matéria sobre a qual, dirigindo-se ao secretário de Estado da Educação, avançou que “está ciente (An-

tónio Leite) das dificuldades com que as escolas e os agrupamentos estão confrontados. O que pedimos é estabilidade”.

António Carvalho, no final da intervenção, sublinhou ainda que esta “será uma caminhada de sucesso, se todos quisermos que assim seja”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, começou por afirmar que as palavras de António Carvalho “refletem trabalho”, assim como que “alcançar resultados é o primeiro objetivo”, para mais à frente se referir à nova fase da vida das escolas, com a descentralização e a transferência de competências para as autarquias. Tudo para destacar que no caso de Castelo Branco “o executivo tem uma forte aposta na educação”, recordando, entre outros, a criação da Escola a Tempo Inteiro.

Leopoldo Rodrigues avan-

çou ainda que no respeitante à ESNA a autarquia tem outros objetivos, como “a substituição dos estores e equipar um espaço para um cozinha pedagógica”, de modo a que a Escola concretize uma ambição, que é um curso profissional de cozinha e restauração”, o qual possibilitará “condições para criar profissionais que respondam às necessidades do mercado de trabalho”.

Já para o secretário de Estado da Educação, “a tarefa do diretor é simples de enunciar, pois é garantir educação a todos”, para avançar que “é mais fácil enunciar que atingir esses objetivos”, destacando, assim, aquela que é uma missão árdua.

António Leite realçou ainda “a importância de nos reunirmos à volta deste conceito de educação universal. Uma educação universal. Uma educação sem exceções”.

António Tavares

DE 1 A 7 DE AGOSTO

# ACANAC leva mais de 18 mil escuteiros a Idanha

Serão milhares de escuteiros Portugueses, e de 24 outras nacionalidades, a marcar a paisagem humana do Concelho

O Acampamento Nacional de Escuteiros (ACANAC 2022) vai reunir 18.500 participantes, de 1 a 7 de agosto, em Idanha-a-Nova.

Organizado pelo Corpo Nacional de Escutas (CNE) e com a parceria da Câmara de Idanha-a-Nova o acampamento principal será no Campo Nacional de Atividades Escutistas, numa área de 79 hectares no Monte Trigo.

Naquela que é a 24ª edição do ACANAC haverá, porém, dois outros acampamentos, nas margens da Barragem Marechal Carmona, em Idanha-a-Nova, e junto à Barragem da Toulica, na Zebreira.

A população do Concelho de Idanha-a-Nova irá crescer, assim, 117 por cento durante uma semana. Para além de escuteiros nacionais, serão recebidos escuteiros de 24 outras



Monte Trigo e barragens Marechal Carmona e da Toulica recebem acampamentos

nacionalidades, entre os quais 50 ucranianos.

A Câmara de Idanha-a-Nova realça que “tem feito uma forte aposta na dinamização do movimento escutista. A parceria com o CNE, em especial, tem sido exemplar e permite aos escuteiros dispor de espaços com condições excelentes para um contacto privilegiado com a natureza”.

Esta parceria faz com que Idanha tenha acolhido os três últimos grandes encontros da família escutista, que foram os acampamentos nacionais de 2007, de 2012 e 2017. Segue-se, agora, o ACANAC 2022.

Recorde-se que a cada quatro anos, o ACANAC reúne escuteiros de todas as regiões de Portugal e de vários países para, durante uma semana, partilharem experiências, aprendizagens e atividades na comunidade.

Para tal serão montadas cerca de 3.500 tendas. Durante a semana de acampamento serão distribuídas 333 mil refeições. Serão também criadas, especificamente para o encontro, infraestruturas próprias para garantir o sucesso da organização.

Existirá, por exemplo, um hospital central de campo, acom-

panhado por quatro enfermarias.

O evento terá uma zona central, onde estarão exposições de vários parceiros, bem como de todas as 20 regiões que compõem o Corpo Nacional de Escutas. Terá ainda um Campo Náutico, um Campo Aventura, dois supermercados com mil metros quadrados cada e dois refeitórios com capacidade para 60 mil refeições e seis bares.

*Construtores do amanhã* é o tema deste 24º ACANAC, que se realiza também no contexto dos 100 anos do Corpo Nacional de Escutas, que se comemoram em 2023.

## Festival Termas é Monfortinho começa esta sexta-feira

O Festival Termas é Monfortinho tem início na próxima sexta-feira, 15 de julho, e prolonga-se até 25 de setembro.

O evento decorre nas Termas de Monfortinho, no Concelho de Idanha-a-Nova, e apresenta mais de 50 programas em dois meses e meio, com entrada gratuita.

Música tradicional, sunsets, djs, folk e jazz, todo o tipo de música passará pelas Termas de Monfortinho.

Além da música, serão organizadas tertúlias sobre os mais diversos temas, como a saúde da pele, o futuro das termas e do termalismo, nutrição, gastronomia, relações



transfronteiriças, usos e costumes locais, instrumentos tradicionais, os segredos do café, a rota do contrabando,

caminhadas, a riqueza geológica local, alimentação saudável, turismo de interior, entre outros.

O Festival Termas é Monfortinho é apresentado como “um evento inovador e disruptivo”, organizado pelas Termas de Monfortinho em parceria com a Câmara de Idanha-a-Nova, a Filarmónica Idanhense, a Entidade Regional de Turismo do Centro e a Associação Ibérica de Turismo do Interior.

As atividades decorrem em três locais diferentes do Balneário Termal, que são o Jardim das Laranjeiras, a Sala das Cegonhas e a Solário.

A programação do Festival está disponível em [https://www.idanha.pt/agenda/multidisciplinar/termas\\_e\\_monfortinho/](https://www.idanha.pt/agenda/multidisciplinar/termas_e_monfortinho/).

## Filme gravado em Idanha-a-Velha selecionado para festival internacional



O filme *Mão\Hand*, realizado por Filipe Faria, com a bailarina e coreógrafa brasileira Winnie Dias, filmado em Idanha-a-Velha, sobre música de Noa Noa, faz parte da Seleção Oficial da 11ª edição do Festival On Art - Dance & Music, na Polónia.

Trata-se do maior festival de cinema ao ar livre da Europa Central.

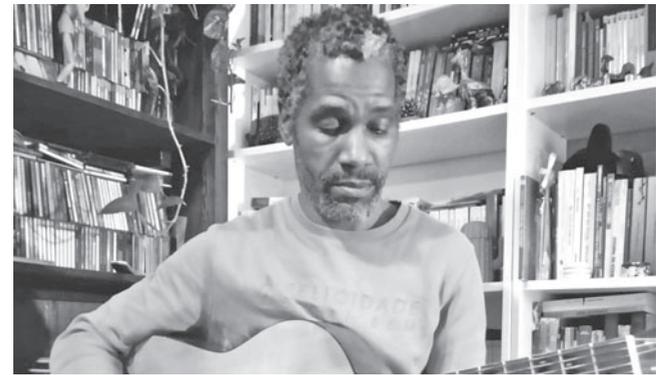
Produzido pela Arte das Musas, com a parceria da Câmara de Idanha-a-Nova - Ci-

dade Criativa da Música de UNESCO e o apoio da Direção-Geral das Artes/Ministério da Cultura, e integrado no projeto *Se chovesse um oceano*, de Filipe Faria e Winnie Dias, o filme *Mão\Hand* será exibido na 11ª edição do Festival.

O evento decorre nas cidades polacas de Varsóvia, Gdansk, Łódź, Bydgoszcz, Lublin, Rzeszów, Łock, Slupsk, Ostrów e Lomza, até 4 de setembro.

O filme pode ser visto em <https://youtu.be/IT6lsPICLcc>.

## Filarmónica Idanhense e Rogério Celestino em residência artística



O projeto *Nome* nasce, em 2020, de uma ideia original de João Abrantes, que é maestro da Filarmónica Idanhense, e do músico Idanhense Rogério Celestino, atualmente a viver em Itália.

Teve, então, início uma partilha de conteúdos entre músicos da Filarmónica Idanhense e Rogério Celestino, no âmbito do Centro de Recursos da Memória e da Música, unidade orgânica da Filarmónica.

O trabalho inclui uma profunda investigação sobre a musicalidade de Idanha-a-Nova, com o objetivo de a proteger e promover a música, a tradição e a memória de todo o Concelho. Assim, foram construídas novas harmonizações para dar lugar a novas interpretações, tendo a música tradicional de Idanha-a-Nova sido adaptada a outras sonoridades, nomeadamente elementos de outras zonas do Mundo e música eletrónica.

O processo criativo iniciado há dois anos culmina numa residência artística, que decorre até à próxima sexta-feira, 15 de julho, sob a direção artística de João Abrantes. A Rogério Celestino juntam-se outros músicos do Concelho de Idanha-a-Nova, incluindo da Filarmónica, as Adufeiras de Idanha e convidados. O plano de trabalhos inclui ensaios, aperfeiçoamento e gravações.

O resultado do trabalho desenvolvido será apresentado em espetáculo, no próximo sábado, 16 de julho, no Centro Cultural Raiano, que comemora 25 anos de atividade, e será editado em CD e disponibilizado nas plataformas digitais.

Esta iniciativa resulta de uma coprodução original entre a Câmara de Idanha-a-Nova e a Filarmónica Idanhense e realiza-se com o apoio do Programa de Apoio à Programação da RTCP/DGArtes.

## Câmara compra canetas digitais e *Manual de Diagnóstico de Perturbações Mentais*

A Câmara de Penamacor adquiriu um recurso pedagógico que consiste numa caneta de leitura digital, que se caracteriza por ser um recurso inovador que facilita a aprendizagem de crianças com dislexia ou outras dificuldades de leitura. A aquisição surgiu de uma necessidade identificada pelo grupo e pretende-se que seja um contributo para dotar os professores e alunos deste recurso inovador que estimula a leitura autónoma de textos impressos, que lê em alta voz, em português de Portugal.

Esta é uma ferramenta importante para a inclusão de crianças com Perturbações da Apre-

ndizagem Específicas (PAE), nomeadamente com dislexia ou outras dificuldades de leitura, mas também para crianças com algumas dificuldades na visão.

A Câmara adquiriu também o *Manual de Diagnóstico de Perturbações Mentais*, com a finalidade de dotar o Serviço de Psicologia e Orientação Escolar do AERS com um recurso que permita aos técnicos de Psicologia do Agrupamento orientar a sua prática no âmbito do apoio educativo e avaliação psicológica.

Esta aquisição resultou uma necessidade identificada, neste caso, pelo grupo de Psicologia e direção do AERS.

## Câmara e alunos promovem leitura junto da comunidade escolar



A Câmara de Penamacor produziu e editou novelas gráficas pedagógicas, numa estratégia de promoção da leitura e escrita criativa, realizada pelos alunos da turma A do 4.º ano do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS).

O trabalho surgiu com recurso a uma metodologia diferenciada de escrita criativa, sendo que com a utilização de dados ilustrados com diversos pictogramas, os alunos foram desafiados a lançá-los e a partir das combinações apresentadas, foi possível imaginarem e criarem histórias.

Os pictogramas serviram como elementos constituintes para a construção da narrativa. As propostas criativas apresentadas foram muito diversificadas e interessantes, não só pela criatividade demonstrada pelos alunos, mas também pelos materiais utilizados na sua ilustração e registadas em formato de histórias gráficas.

Os principais objetivos da iniciativa foram fundamentalmente promover a dinamização de momentos desafian-

tes de trabalho de grupo e estimular a criatividade na produção literária.

A par destes propósitos a execução desta atividade constituiu-se, ainda, como uma medida diferenciada e orientada para a promoção do sucesso escolar, promoção da inclusão escolar e prevenção do abandono escolar precoce.

Além desta produção e edição, os alunos do 6.º ano da turma B do AERS, Rafael Rolo e Tomás Próspero, com a colaboração do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), dinamizaram três sessões de leitura para os alunos que frequentam a EB1. Os dois alunos, que integram o clube de leitura prepararam as histórias *A casa da Mosca Fosca*, dirigida aos alunos do Pré-Escolar, com dinamização de atelier de desenho; o *Olharapo*, dirigida aos alunos dos 1.º e 2.º anos; e *A Rita encolheu e agora?*, dirigida aos alunos dos 3.º e 4.º anos.

A iniciativa pretendeu promover o sucesso escolar e dinamizar o clube de leitura, tendo tido grande aceitação junto da comunidade escolar.

DURANTE OS MESES DE JULHO E AGOSTO

# Ciclo de concertos de verão percorre zonas de lazer

A iniciativa tem como objetivo animar os espaços de lazer e divulgar a Escola Geração Musical



A Câmara de Penamacor, em parceria com a Escola Geração Musical, leva, durante os meses de julho e de agosto, animação às zonas de lazer do Concelho, com um ciclo de concertos de verão, que serão realizados por alunos da Escola e pretendem, além de dar alguma animação a quem visita esses locais, mostrar o tipo

de ensino praticado na Escola.

O primeiro concerto realiza-se no próximo sábado, 16 de julho, entre as 17h30 e as 18h30, na Zona de Lazer da Meimoa.

Seguem-se os concertos na Zona Balnear do Meimão, dia 23 de julho; na Zona de Lazer de Benquerença, dia 5 de agosto; nas Piscinas Muni-

cipais de Penamacor, dia 13 de agosto; e no Parque de Campismo do Freixial, dia 20 de agosto, sendo que todos os concertos são das 17h30 às 18h30.

## Filosofia para Crianças aposta em Educação Ambiental

A Câmara de Penamacor, em parceria com o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS) e no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), realizou, durante o ano letivo diversas ações de educação ambiental, tendo dado, igualmente, continuidade ao projeto *Filosofia para Crianças*. Um projeto que na quarta edição apresentou uma novidade, uma vez que durante o ano letivo, as sessões incluíram atividades de *mindfulness*.

O programa abrangiu os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do AERS, tendo sido trabalhados temas como os valores éticos e relacionais, tais como a empatia, a compaixão, a solidariedade e a gratidão, assim como o autoconhecimento, a importância da leitura, o valor da imaginação e da criatividade, a exploração de técnicas de concentração e relaxamento dos pequenos filósofos. Na maioria das sessões procurou-se iniciar as atividades com recurso a técnicas de focagem da atenção e/ou ao relaxamento, com o objetivo de trazer os participantes para



o momento presente. Posteriormente, recorreu-se ao habitual método de leitura e exploração de uma história ou conto infantil, que culminou sempre com a execução de uma tarefa para consolidar reflexões e temas abordados. Em todas as sessões os grupos estimularam a concentração, através de um exercício de visualização criativa guiada, *O Jogo da Imaginação*, promovendo assim a partilha e discussão de ideias e sentimentos vivenciados.

O trabalho de ilustração, apreciado pela maioria dos alunos como um momento divertido e relaxante, foi a forma

de exteriorização de todo o trabalho reflexivo e crítico realizado ao longo das sessões.

Segundo é adiantado, “o projeto decorreu de forma profícua e foi alcançado o objetivo de estimular a compreensão dos valores éticos, assim como a aquisição de ferramentas/estratégias de autoconhecimento e atenção plena, que possam, simultaneamente, promover uma melhor convivência social e o respeito mútuo. O estímulo da autoestima e da criatividade foram também aspetos fundamentais e fomentados no desenvolvimento deste projeto. Esta iniciativa contou, mais uma vez, com o

apoio de uma formadora certificada pelo Centro de Formação de Educadores e Professores da Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática”.

Também uma novidade foram as ações de Educação Ambiental realizadas com a turma do 3.º ano do 1.º Ciclo da Escola Básica de Penamacor, tendo culminado com uma visita de estudo ao Museu do Quartzo, em Viseu, onde se pretendeu despertar a atenção para o espaço e materiais expostos, assim como a observação de diversas experiências relacionadas com o meio ambiente e alertar para a importância dos fatores ambientais que condicionam as diferentes etapas da vida das plantas e dos animais.

Todas as atividades de Educação Ambiental realizadas permitiram promover estratégias de demonstração de pensamentos crítico por parte dos alunos, partilhar informação, incentivar a investigação e contribuir de uma maneira geral para o sucesso educativo dos alunos envolvidos.

PARA NOVOS INVESTIMENTOS

# Misericórdias do Concelho recebem dois milhões de euros

Os contratos foram assinados com as misericórdias no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais



Os contratos foram assinados pela ministra Ana Mendes Godinho

As santas casas da misericórdia de Proença-a-Nova e de Sobreira Formosa assinaram contratos com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, dia 21 de junho, no âmbito do PARES - Programa de Alargamento da Rede de Equipamento Sociais 3.0, representando um apoio de quase dois milhões de euros para estas instituições. No caso de Proença-a-Nova, será construída uma nova estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), em Vale de Linhares, junto à Primeira Circular, recebendo o apoio de 1,4 milhões de euros. Na Sobreira Formosa, os 558 mil euros de apoio serão utilizados para a requalificação do antigo

edifício do Instituto de S. Tiago mas, nesta situação, o edifício contará com duas valências, que são de ERPI, agora apoiada, e a de cuidados de saúde na área da demência, esta ainda a aguardar o resultado da candidatura realizada.

Os contratos foram assinados pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, na sua deslocação a Castelo Branco. Refira-se que no Distrito de Castelo Branco foram aprovadas 14 candidaturas, representando 19,6 milhões de euros.

A ministra anunciou que serão lançados vários avisos no

âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para creches, apoio domiciliário e radar social. No caso do aviso dedicado ao alargamento das creches, o objetivo é que “as crianças tenham igualdade de oportunidades, independentemente do meio e das condições económicas em que nascam”. Será “focado essencialmente em projetos de reconversão de espaços existentes, em vez de multiplicar nova construção usando, por exemplo, instalações de Pré-Escolar que não estejam a ser usadas”.

No caso do Apoio Domiciliário 4.0 pretende-se qualifi-

car cada vez mais o apoio domiciliário com recursos digitais e tecnológicos, “procurando responder melhor às pessoas”.

E no aviso dedicado ao Radar Social, um programa para criação de equipas de identificação e acompanhamento de pessoas que estão em situação mais vulnerável, sejam pessoas idosas, sejam pessoas com deficiência, de forma a encontrar respostas personalizadas e adequadas a cada situação, será criada uma equipa por cada concelho “para sinalização de pessoas que estão em situação de isolamento e integração e acompanhamento na rede”.

## Casa do Resineiro inaugurada na aldeia de Corgas



A Casa do Resineiro, o novo espaço museológico do Concelho de Proença-a-Nova que pretende recordar ou dar a conhecer imagens, ferramentas e obras de arte alusivas não só à atividade da resina, mas também da própria vida no campo, foi inaugurada na aldeia de Corgas no Dia do Município, 13 de junho.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João lobo, afirmou, na inauguração, que “foi também o dia em que celebrámos, à imagem do que aconteceu na Sessão Solene, a cultura enquanto vetor importante de partilha de conhecimento, na busca de vários significados que vamos traduzindo ao longo da história. Os novos meios tecnológicos permitem-nos manter a identidade destes territórios, mas são as pessoas quem a criam”.

Esta é também uma forma de se manterem vivas as tradições das localidades em que, à semelhança das Corgas, se resinavam os pinhais, com grande impacto na própria evolução da comunidade. “A resina traduziu-se numa atividade muito importante durante um largo período do nosso tempo no concelho, mas aqui na aldeia de Corgas ainda com maior evidência. Era um modo de vida e permitiu que muitas famílias conseguissem por os seus filhos a estudar, empenhando-se neste trabalho, mas também no conhecimento”, destacou o autarca.

A Casa do Resineiro foi inaugurada por Susana Menezes, diretora Regional da Cultura do Centro, que se mostrou “satisfeita por participar num dia onde evocamos todos aqueles que nos antecederam e que ajudaram a construir este território e todos aqueles que estão a preservar e manter este território”. A diretora lembrou o facto “de este ser um projeto importante, não só para a Direção Regional de Cultura, mas também para toda a Região, naqueles que são os desafios que enfrentamos hoje”.

Susana Menezes aproveitou ainda a oportunidade para referir que a entidade que agora

representa “tem encontrado na Câmara de Proença-a-Nova um parceiro para a promoção dos interesses do património, da cultura e das artes, principalmente quando em 2019 foi apresentado o projeto aos municípios de Proença-a-Nova, Oleiros e Sertã para que se juntassem” e desenvolver o Cortiçada Art Fest. Este projeto segue as bases da Carta de Porto Santo, documento assinado em 2020 e que defende a inclusão numa Democracia Cultural, que Susana Menezes cita, remetendo o seu significado para a “necessidade das comunidades terem uma voz ativa na preservação do seu património e identificar o que para si é património, potenciando a visibilidade da sua própria localidade”.

Paulo Martins, presidente da Associação da Aldeia das Corgas, começou por “enfatizar o trabalho de Maria dos Anjos Ladeira Novo e de Marcolino Farinha Melo” nos contributos em termos de espólio para a Casa do Resineiro, apontando ao facto daquele que hoje é visto como património cultural ter sido, outrora, “o património económico de toda a aldeia e das famílias que aqui viviam e que tinham a resina como principal sustento. É muito importante escrever e relembrar a história do nosso passado e daqui para a frente transmiti-la às gerações futuras”.

Apesar da área de Proença-a-Nova ser ocupada em 80 por cento por terrenos florestais, a atividade da resina desapareceu já por completo do Concelho, residindo apenas nas lembranças dos habitantes mais idosos que passaram por todo o ciclo da resina, estando ainda muito vincado a uma forma de estar e de viver.

A inauguração da Casa do Resineiro tenciona recuperar e perpetuar essa memória, resultando da recuperação de um edifício em pedra de xisto, realizada pela Câmara, no coração da aldeia de Corgas.

A Câmara é ainda parceiro no projeto de criar a Rede Europeia de Territórios Resineiros com reintrodução da resina-gem nos pinhais adultos.

## Joana Guedes e Luís Aguiar vencem Prémio Literário Pedro da Fonseca

Os vencedores do Prémio Literário Pedro da Fonseca foram conhecidos durante a Sessão Solene do Dia do Município, realizada dia 13 de junho. Joana Guedes, com o texto *À Vida e À Morte*, venceu na categoria de conto, e Luís Aguiar, com o texto *O Sabor do Sol e da Resina*, venceu na categoria de poesia. O júri, composto por António Borges, do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas; Elsa Ligeiro, editora da Alma Azul; Inês Cardoso, diretora do *Jornal de Notícias*; Isabel Bessa Garcia, em representação do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova; e também o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, decidiu ainda entregar duas menções honrosas a Nu-

no de Sousa, com o texto *O Ciclo* na categoria de conto e a João Rasteiro, com o texto *Resina*, na categoria de poesia.

Confessando ter sido muito difícil escrever sobre os resineros, o seu trabalho e a sua dor, Luís Aguiar explicou que “o trabalho poético intitulado *O Sabor do Sol e da Resina*, verso retirado de um poema de Sophia de Mello Breyner Andresen, é um testemunho sobre a vida e labuta dos resineros que dignificam o denominado ouro verde que é, indubitavelmente, o pinhal em toda a sua extensão. De verso em verso, o poeta, de forma subentendida, mas conivente com a memória, faz uma descrição do trabalho árduo que é o ser resinero”,

referiu. “Foi-me perfeitamente possível compreender, após a conclusão deste trabalho, que o caminho do resinero tem semelhanças ao percurso, curiosamente, de um peregrino: em todas as viagens que fazemos compreendemos em certo momento que estamos completamente sozinhos. Em todas as vicissitudes do quotidiano há um espelho que nos obriga a contemplar o passado e a infância, recuperamo-la sempre, essa infância tão antiga, a mesma que se vai intrometendo no sangue e que percorre artérias sem pedir licença”.

Joana Guedes, por sua vez, agradeceu à Câmara por promover um concurso literário e, por esta via, a leitura e a escrita, destacando que “é muito im-

portante num país em que a cultura é muitas vezes esquecida”. Na sua perspetiva, “o tema foi fantástico”, destacando a mistura entre setores diferentes, o escrever o conto literário e fazer a investigação sobre o processo de resinagem. “Estou muito contente por vencer um Prémio que se chama Pedro da Fonseca, um grande intelectual, um grande filósofo. Espero que continuem a apoiar a cultura”, adiantou.

Cada um dos vencedores recebe 1.500 euros e os quatro textos premiados serão editados em livro, à semelhança do sucedido nas anteriores edições.

Em novembro de 2023 será divulgado novo tema para o concurso que decorrerá nos primeiros meses de 2024.

## Maratona de Leitura da Sertã conclui que “é urgente ensinar a pensar”

É urgente ensinar a pensar foi uma das ideias debatidas na 10ª edição da Maratona de Leitura da Sertã, que decorreu de 7 a 9 de julho. O evento contou com a presença de diversos escritores e artistas, que discutiram a problemática do *Futuro*. Mais de cinco mil pessoas estiveram a acompanhar a Maratona de Leitura na Sertã.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, realça que “este ano superou todas as nossas expectativas. Foram mais de 80 atividades, entre encontros com escritores, oficinas e *workshops*, espetáculos de poesia, exposições e até roteiros noturnos pela vila, e todas elas estiveram cheias. São 10 anos

de Maratona da Leitura e não podíamos fazer um balanço mais positivo do que este. Tivemos um fim de semana repleto de cultura, que encheu o Concelho e o Interior do País de livros, leitura e literatura”.

Eduardo Marçal Grilo, Carlos Fiolhais, Pedro Paixão, Miguel Poiães Maduro e Mário Augusto são apenas alguns dos nomes que se reuniram na Sertã para dar vida a um programa cultural extenso, com atividades para todas as idades.

Recorde-se que a Maratona de Leitura da Sertã nasceu do programa 24 horas ininterruptas a ler e foi crescendo ao longo dos anos para o formato que tem atualmente.

## Fôlego procura participantes para Vilas Mutantes

O projeto *Fôlego* está a preparar a iniciativa *Vilas Mutantes*, em Cernache do Bonjardim e, neste sentido, está a lançar uma chamada de participantes, para integrarem sessões de preparação de um espetáculo, que serão dinamizadas pela bailarina e coreógrafa Alice Duarte e pelo músico Alexandre Moniz, durante este mês.

As sessões incidirão num trabalho sobre memórias, costumes, saberes e inquietações da comunidade.

Todas as pessoas que gostem de dançar, cantar/ou tocar instrumentos poderão inscrever-se através dos contactos 926562123, 916772716 e vilasmutantes@gmail.com. As sessões culminarão num espetáculo que será posteriormente apresentado ao público.

Alice Duarte, bailarina e co-

reógrafa, desenvolverá junto da comunidade local um trabalho que mergulha nas suas memórias, costumes, saberes de caráter pessoal, social e cultural. Invocará, para as ruas da vila, intervenções artísticas em que a força motriz está exatamente nessa partilha e envolvimento junto das populações e artistas locais. A intervenção assentará em metodologias de arte participativa que aliam ferramentas artísticas da dança e da música.

Na arte do som estará Alexandre Moniz, com raízes na Freguesia de Envendos, Mação. Utilizará a sua ligação à terra e a experiência com diversos instrumentos musicais para estimular a participação através de uma linguagem desconhecida de muitos, mas de fruição transversal.

### CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cinco do livro de notas número trezentos e trinta e quatro-G deste mesmo Cartório, **JORGE MANUEL DE JESUS BARATA**, NIF 104 418 036 e sua mulher, **MARIA DE JESUS BARATA CHURRO**, NIF 171 634 810, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua do Álamo, n.º 15, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de trinta e dois metros quadrados, sito na Rua do Hospital, número vinte e quatro, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil quinhentos e setenta e dois/Freguesia de Alcains, com registo de aquisição a favor de Maria dos Santos Dias, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Manuel dos Anjos Dias, residente na Rua do Hospital, n.º 24, Alcains, Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Jorge Manuel de Jesus Barata, sob o artigo 5023, o qual provem do artigo 703, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze mil trezentos e vinte euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, oito de Julho de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DO MARANHO

# GNR e David Carreira são cabeças de cartaz

Todos os que se deslocarem à Sertã pelos dias do Festival vão ter muita música e animação por toda a vila

O Festival de Gastronomia do Maranhão da Sertã começa esta quinta-feira, 14 de julho, e prolonga-se até domingo, 17 de julho.

O evento decorre ao ar livre e o palco principal será instalado na Alameda Carvalha, junto à Ribeira da Sertã, mas por toda a vila haverá inúmeros pontos de animação, cultura e lazer, permitindo que todos os visitantes se sintam envolvidos, com muitas atividades tradicionais e concertos.

O programa começa esta quinta-feira, 14 de julho, com a animação a sair à rua a partir das 16 horas com grupos locais, na Rua Cândido dos Reis. A partir das 17h30 tocam os Tambores de Casal de Madalena, um grupo de música popular da povoação de Casal de Madalena, Cernache de Bonjardim, com uma sonoridade muito típica e tradicional.

Às 18h30 abrem os *stands* e realiza-se a inauguração oficial do Festival, presidida pela ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, seguido das atuações da Sociedade Filarmónica Aurora Pedroguesa, instituição centenária com sede na vila de Pedrógão Pequeno, e das Concertinas da Sertã, grupo com fortes raízes na música tradicional portuguesa, adaptando o seu som ao toque característico das concertinas.

A partir das 21 horas atuam os Marauders e às 22h30 o cantor norte-americano Chuck Wansley, que reside atualmente em Pedrógão Pequeno, acompanhado da Orquestra de Jazz do Porto. A partir das 23h30 a animação é assegurada pelos DJ Gonçalo Henriques e Cromos da Noite, no Palco DJ.

Sexta-feira, 15 de julho, a animação de rua começa às 11 horas, com Vasco Santos, seguindo-se, às 12 horas, o *show-cooking Senhor Cozinheiro*, com o chef Tiago Antunes, no Espaço Freguesias, onde se cozinhará o maranho, mesmo a



O maranho é o *ex-libris* da Sertã e tem o seu festival a partir de quinta-feira

tempo do almoço. Mais tarde, às 17h30, a animação cabe à dupla Paloma & Luís, dois jovens músicos da região, que construíram recentemente este projeto musical com sonoridades muito diversas e que atuarão no Largo do Pelourinho. Os *stands* abrem normalmente às 18h30 e às 19 horas atua o Grupo de Cavaquinhos da Sertã, que integra nas suas fileiras cerca de 15 tocadores, a grande maioria seniores, que interpretam grandes clássicos do cancionário nacional português e que tem a coordenação do músico Pedro Bargão. Às 20 horas sobe ao palco o Grupo de Animação Seca Adegas, uma presença já habitual nas festividades da Sertã, de onde é originário, apresentando um repertório centrado na música tradicional portuguesa, seguido, às 21 horas, da cantora Sónia Costa, semifinalista do programa *Chuva de Estrelas* e vencedora da *Noite de Sonho*, na SIC.

Às 22h30, sobem ao Palco 1 os GNR.

Sábado, 16 de julho, o programa começa bem cedo, com a Corrida e Caminhada do Maranhão, uma iniciativa que compreende uma prova de atletismo e um passeio pedestre. A organização é da responsabilidade do Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara Municipal da Sertã (CCD Sertã) e decorre pelas ruas da Sertã, contemplando vários escalões etários.

Às 10h30 atuam os Brass Fusion, um agrupamento musical, constituído por músicos da Sertã, que adapta de forma animada vários êxitos *pop-rock* com um estilo próprio e muito alegre.

Ao meio-dia o chef André Ribeiro dinamiza um *show-cooking* que incidirá sobre as tradições gastronómicas com o

principal foco das suas propostas no maranho.

À tarde, às 16 horas, tocam os The Memphis Trio, um grupo de músicos britânicos radicados na região, que interpretam músicas do estilo *rockabilly*.

Às 23 horas está prevista a atuação de David Carreira, no Palco 1, que promete animar a noite de sábado, que termina com os DJ Hugo Rafael e I Love Baile Funk, no Palco DJ.

Domingo, 17 de julho, os *stands* abrem às 10 horas e a partir das 14 horas há atividades para a família no Jardim da Serrada, onde se realizam várias oficinas e aprendizagens direcionadas às crianças e à família.

Durante o dia há ainda a atuação de vários ranchos folclóricos da região, nomeadamente do Rancho Folclórico de Pedrógão Pequeno, do Rancho Folclórico e Recreativo do Clube Bonjardim, do Rancho Folclórico e Etnográfico de Cernache de Bonjardim, aos quais se junta a Escola de Acordeão da Sertã. À noite, a partir das 21 horas, atuam, no Palco 1, os Nightmare & The Wolfmen Trio, grupo constituído por músicos da Sertã liderado por Rui Martins, que se dedica a revitalizar os pioneiros do *rock* com rebeldia e simplicidade.

O Festival de Gastronomia do Maranhão termina com um concerto da Orquestra de Sopros da Filarmónica União Sertaginense e um espetáculo piromusical, às 23h30.

A Câmara da Sertã realça que “o Festival de Gastronomia do Maranhão posiciona-se como um encontro gastronómico e uma referência na Região Centro. Mas não só, é também um festival de costumes e tradições que pretende dar palco a atividades culturais e familiares, através de demonstrações e oficinas desenvolvi-

das em exclusivo pelas freguesias da região. Contudo, de forma a reforçar a oferta e levar os turistas a conhecer um pouco melhor uma das vilas mais bonitas da Beira Baixa, este ano o Festival decorrerá um pouco por toda a vila, tendo o leque de restaurante e oferta gastronómica sido alargados, levando os visitantes a explorar diversos cantinhos da Sertã e desafiando-os a experimentar o maranho cozinhado pelos restaurantes mais emblemáticos do município, descentralizando o mesmo. Ao longo dos quatro dias em que decorre o Festival de Gastronomia do Maranhão, o destaque será principalmente este prato tão típico da Beira Baixa, mas haverá também espaço para outros petiscos gastronómicos locais, como doces, vinhos, queijos e charcutaria. Outras atividades primárias relacionadas com a área agroalimentar e o comércio local tradicional serão igualmente reconhecidas por todo o espaço”.

Recorde-se que o maranho é uma das iguarias mais típicas da Sertã, caracterizando-se como um ensacado fresco, com séculos de tradição. Consiste na mistura de vários tipos de carnes, especialmente carne de cabra, sendo que a sua criação é bastante frequente na região. As carnes são depois apertadas e envolvidas no bucho da cabra, juntamente com arroz, especiarias e a conhecida hortelã que lhe dá o toque e aroma tão característico. Um dos segredos da confeção e atributos deste prato é a frescura da hortelã, que se verifica sobretudo nos meses mais quentes e razão pela qual o Festival decorre em julho. Esta planta aromática e a qualidade da mesma faz toda a diferença no resultado final deste petisco regional.

BOCCIA - CAMPEONATOS NACIONAIS ESCOLARES – INICIADOS 2022

## APPACDM de Castelo Branco conquista bronze

Uma participação da qual resultou um brilhante terceiro lugar em boccia pelo jovem Dinis Sequeira



Dinis Sequeira, à direita, conquistou a medalha de bronze

A APPACDM de Castelo Branco participou pelo sexto ano consecutivo nos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar, no âmbito do projeto do Desporto Escolar, sendo este evento organizado pela Direção-Geral da Educação – Divisão do Desporto Escolar, em articulação com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Algarve, e com a parceria e apoio do Município

de Loulé.

O evento contou com a participação de mais de 1150 alunos e perto de 250 professores, de todo o País, incluindo da Região Autónoma da Madeira.

A instituição albacastrense fez-se representar pela atleta

Dinis Sequeira na modalidade de Boccia, que conseguiu o apuramento após ter vencido o regional da modalidade. Desalienar que, o atleta referido foi acompanhado tecnicamente por Raquel Correia e Pedro Pires.

Em termos desportivos, o

atleta Dinis Sequeira que se encontra enquadrado na divisão II (jogador de calha), conquistou um brilhante 3.º lugar na classificação geral após disputa intensa com os atletas provenientes da zona Norte e Lisboa e Vale do Tejo.

## Atletas do Agrupamento de Escolas de Proença conquistam terceiro lugar nos nacionais de futsal



A equipa feminina de futsal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova conquistou o terceiro lugar nas finais de Desporto Escolar, disputadas em Loulé, nos dias 1 e 2 de julho. Nesta fase final nacional a equipa de Proença-a-Nova representou a Zona Centro de Portugal.

A fase final foi dividida em duas séries (A e B), cada uma com três equipas. Nesta série as jovens atletas de Proença-a-Nova alcançaram o primeiro lugar da Série B, tendo seguido para a meia-final, ronda na qual foram derrotadas pela segunda classi-

ficada da Série A, a Escola Secundária Miguel Torga, por 0-2. No jogo de 3.º e 4.º lugar as jogadoras naturais do concelho de Proença-a-Nova não deixaram margem para dúvidas e bateram por 7-1 a Escola Básica Dr. António João Eusébio.

As alunas que fizeram parte da caminhada foram: a capitã Beatriz Duarte, Maria Farinha, Lila Dias, Mariana Maurício, Clara Alves, Joana Correia, Matilde Simões, Ana Dias, Maria Caetano e Verónica Morgado, Rita Ribeiro, Beatriz Ribeiro e Laura Ribeiro e Laura Barata.

## Desportivo de Rochas de Baixo organiza torneio de malha

O Desportivo de Rochas de Baixo (DRB) organizou a 6ª prova do Torneio Regional de Malha no passado dia 3 de julho, onde imperou mais uma vez a boa disposição e um convívio

agradável.

Sérgio Santiago, representante do DRB, enalteceu a presença das 31 equipas e a participação da povoação no almoço, salientou ainda que

“gostamos de receber bem e que no próximo ano nos juntamos outra vez”.

As duplas que conquistaram o foram: 1.º lugar Fazendeiro / Pinto Mendes, em

2.º João Bicho / Paulo Jacinto e em 3.º António Lopes / Pedro Botão.

A próxima prova será dia 17 julho, em Pedrógão de São Pedro.



### CALENDÁRIO - 2022/2023 - FUTEBOL - II LIGA



#### 1ª Jornada - 7 de agosto

UD Oliveirense - CD Mafra  
Feirense - Est. Amadora  
**FC Porto B** - **SC Covilhã**  
FC Penafiel - Leixões  
Trofense - B SAD  
Benfica B - Académico de Viseu  
Nacional - CD Tondela  
Farense - Torreense  
Moreirense - Vilafranquense

#### 2ª Jornada - 14 de agosto

CD Tondela - Benfica B  
Torreense - Nacional  
Vilafranquense - UD Oliveirense  
Académico de Viseu - Moreirense  
**SC Covilhã** - **Feirense**  
Leixões - Trofense  
CD Mafra - FC Penafiel  
Est. Amadora - Farense  
B SAD - FC Porto B

#### 3ª Jornada - 21 de agosto

Nacional - CD Mafra  
**CD Tondela** - **SC Covilhã**  
FC Porto B - UD Oliveirense  
FC Penafiel - B SAD  
Trofense - Vilafranquense  
Feirense - Leixões  
Benfica B - Est. Amadora  
Farense - Académico de Viseu  
Moreirense - Torreense

#### 4ª Jornada - 28 de agosto

Vilafranquense - Feirense  
Torreense - Benfica B  
Farense - CD Mafra  
Académico de Viseu - CD Tondela  
UD Oliveirense - Trofense  
Leixões - Nacional  
Est. Amadora - FC Porto B  
**SC Covilhã** - **FC Penafiel**  
B SAD - Moreirense

#### 5ª Jornada - 9 de setembro

CD Tondela - Est. Amadora  
**Farense** - **SC Covilhã**  
Académico de Viseu - Torreense  
Nacional - B SAD  
FC Porto B - Vilafranquense  
Feirense - CD Mafra  
Benfica B - Leixões  
FC Penafiel - Trofense  
Moreirense - UD Oliveirense

#### 6ª Jornada - 11 de setembro

Torreense - CD Tondela  
Vilafranquense - Benfica B  
Leixões - Farense  
Trofense - Moreirense  
UD Oliveirense - FC Penafiel  
CD Mafra - FC Porto B  
Est. Amadora - Académico de Viseu  
**SC Covilhã** - **Nacional**  
B SAD - Feirense

#### 7ª Jornada - 18 de setembro

FC Penafiel - Moreirense  
CD Tondela - B SAD  
Académico de Viseu - CD Mafra  
Est. Amadora - Leixões  
Farense - Vilafranquense  
**Benfica B** - **SC Covilhã**  
Nacional - Trofense  
FC Porto B - Torreense  
Feirense - UD Oliveirense

#### 8ª Jornada - 9 de outubro

UD Oliveirense - Benfica B  
Vilafranquense - FC Penafiel  
Torreense - Est. Amadora  
Trofense - Feirense  
**SC Covilhã** - **Académico de Viseu**  
B SAD - Farense  
Leixões - FC Porto B  
CD Mafra - CD Tondela  
Moreirense - Nacional

#### 9ª Jornada - 19 de outubro

Académico de Viseu - Leixões  
**Est. Amadora** - **SC Covilhã**  
CD Tondela - UD Oliveirense  
FC Porto B - FC Penafiel  
Torreense - B SAD  
Benfica B - CD Mafra  
Nacional - Vilafranquense  
Farense - Trofense  
Feirense - Moreirense

#### 10ª Jornada - 22 de outubro

Trofense - FC Porto B  
Moreirense - Farense  
CD Mafra - Est. Amadora  
UD Oliveirense - Nacional  
B SAD - Benfica B  
Vilafranquense - Académico de Viseu  
**SC Covilhã** - **Torreense**  
FC Penafiel - Feirense  
Leixões - CD Tondela

#### 11ª Jornada - 30 de outubro

Académico de Viseu - B SAD  
FC Porto B - Feirense  
Torreense - CD Mafra  
**SC Covilhã** - **Leixões**  
Est. Amadora - Vilafranquense  
Benfica B - Moreirense  
Nacional - FC Penafiel  
Farense - UD Oliveirense  
CD Tondela - Trofense

#### 12ª Jornada - 6 de novembro

Trofense - Benfica B  
FC Penafiel - Farense  
**CD Mafra** - **SC Covilhã**  
Vilafranquense - CD Tondela  
UD Oliveirense - Académico de Viseu  
B SAD - Est. Amadora  
Feirense - Nacional  
Leixões - Torreense  
Moreirense - FC Porto B

#### 13ª Jornada - 13 de novembro

**SC Covilhã** - **B SAD**  
CD Mafra - Leixões  
Académico de Viseu - Trofense  
CD Tondela - Moreirense  
Torreense - Vilafranquense  
Nacional - FC Porto B  
Farense - Feirense  
Est. Amadora - UD Oliveirense  
Benfica B - FC Penafiel

#### 14ª Jornada - 28 de dezembro

Moreirense - Est. Amadora  
**UD Oliveirense** - **SC Covilhã**  
Trofense - Torreense  
FC Porto B - Farense  
Vilafranquense - CD Mafra  
Feirense - CD Tondela  
FC Penafiel - Académico de Viseu  
Nacional - Benfica B  
B SAD - Leixões

#### 15ª Jornada - 7 de janeiro

CD Tondela - FC Penafiel  
Académico de Viseu - FC Porto B  
Torreense - UD Oliveirense  
CD Mafra - B SAD  
**SC Covilhã** - **Vilafranquense**  
Leixões - Moreirense  
Farense - Nacional  
Est. Amadora - Trofense  
Benfica B - Feirense

#### 16ª Jornada - 14 de janeiro

Moreirense - CD Mafra  
Nacional - Est. Amadora  
**Trofense** - **SC Covilhã**  
Vilafranquense - Leixões  
Farense - Benfica B  
FC Penafiel - Torreense  
FC Porto B - CD Tondela  
UD Oliveirense - B SAD  
Feirense - Académico de Viseu

#### 17ª Jornada - 21 de janeiro

Torreense - Feirense  
Académico de Viseu - Nacional  
CD Tondela - Farense  
**SC Covilhã** - **Moreirense**  
Est. Amadora - FC Penafiel  
Benfica B - FC Porto B  
Leixões - UD Oliveirense  
CD Mafra - Trofense  
B SAD - Vilafranquense

**Mª José Lourenço**

Faleceu no passado dia 11 de julho de 2022, Maria José Lourenço, com 97 anos, natural e residente em Mendares, Sarzedas.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, genros, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Antónia Martins**

Faleceu no passado dia 11 de julho de 2022, Antónia Rôlo Martins, de 82 anos de idade era natural de Zebreira e residia em Toulões. O Funeral realizou-se para o cemitério de Toulões.

**AGRADECIMENTO**

Sua filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Ombelina Santos**

Faleceu, no passado dia 6 de julho de 2022, Ombelina dos Santos, de 92 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

**AGRADECIMENTO**

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Gonçalves**

Faleceu no passado dia 6 de julho de 2022, José Maria Gonçalves, com 89 anos, natural e residente em Calvos, Sarzedas.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filho, nora, genro, netos e bisneta, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Patrocínia Cordeiro**

Faleceu no passado dia 11 de julho de 2022, Patrocínia Robalo Cordeiro, de 88 anos de idade era natural e residia em Alcafozes. O Funeral realizou-se para o cemitério de Alcafozes.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Fernando Pombo**

Faleceu, no passado dia 10 de julho de 2022, Fernando Lopes da Cruz Pombo, de 74 anos de idade, natural de Parada da Gonta, Tondela e residente em Cebolais de Cima.

**AGRADECIMENTO**

Suas irmãs, cunhado, sobrinhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Tereza Gonçalves**

Faleceu no passado dia 10 de julho de 2022, Tereza do Rosário Gonçalves, com 70 anos, natural e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua filha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A família agradece de uma forma muito especial a rápida prestação de cuidados do INEM e Bombeiros de Castelo Branco, na assistência à sua familiar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Mª Conceição Pinto**

Faleceu, no passado dia 4 de julho de 2022, Maria da Conceição Macedo Pinto, de 76 anos de idade, natural de São Vicente da Beira e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seu marido, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ana Maria**

Faleceu, no passado dia 10 de julho de 2022, Ana Maria, de 97 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

**AGRADECIMENTO**

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Diamantino Matos**

Faleceu no passado dia 10 de julho de 2022, Diamantino Barreiros de Matos, de 81 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhas, genros, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 | Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Manuel Pombal**

Faleceu, no passado dia 5 de julho de 2022, Manuel Grilo Pombal, de 90 anos de idade, natural de Alpedrinha e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Ramos**

Faleceu, no passado dia 10 de julho de 2022, João Manuel Peres Ramos, de 92 anos de idade, natural de Vilares de Cima, Sarzedas e residente em Idanha-a-Nova.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, nora, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Maria**

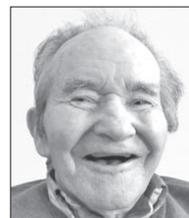
Faleceu no passado dia 11 de julho de 2022, José Maria, de 80 anos de idade, natural de São Domingos (Santiago do Cacém) e residente em Paris.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, nora, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 | Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Francisco Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 6 de julho de 2022, Francisco Ribeiro Gonçalves, de 88 anos de idade, natural e residente em Isna.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 16 de julho, pelas 17:00h, na Igreja da Isna. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquina Fragueiro**

Faleceu, no passado dia 8 de julho de 2022, Joaquina da Costa Fragueiro, de 96 anos de idade, natural de Castelo Novo e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia na próxima quinta-feira, dia 14 de julho, pelas 18:30h, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima - Fradinhos. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**Leonel Malta**

Faleceu, no passado dia 6 de julho de 2022, Leonel Fernandes Malta, de 78 anos de idade, natural de Vale de Prazeres, Fundão e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas duas do livro de notas número trezentos e trinta e quatro-G deste mesmo Cartório, **MÁRIO JOSÉ GONÇALVES ROQUE**, NIF 152 970 231 e sua mulher, **MARIA DE LURDES RIBEIRO DELGADO ROQUE**, NIF 119 318 784, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais de Moçambique, residentes na Avenida Cidade de Zhuhai, n.º 14, 3.º andar direito, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico**, composto por olival e cultura arvenses em olival, com a área de três mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Feiteirinha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Filomena Lopes Gonçalves, do sul com José Nunes Martins, do nascente com Jacinto Nunes Gonçalves e do poente com herdeiros de José Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Emília Rodrigues sob o artigo 71, secção S, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e oitenta e nove cêntimos.

**Dois - prédio rústico**, composto por cultura arvenses, pinhal e mato, com a área de quatro mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Sardanisco, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Américo da Conceição Gonçalves, do sul com Lucia da Conceição, do nascente com herdeiros de Lurdes Nunes e do poente com herdeiros de José Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Julia Roque, sob o artigo 148, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e sete euros e oitenta e oito cêntimos.

**Três - prédio rústico**, composto por cultura arvenses de regadio, pinhal e mato, com a área de doze mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Salgueirinha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Américo da Conceição Gonçalves, do sul com Lucia da Conceição, do nascente com herdeiros de Lurdes Nunes e do poente com herdeiros de José Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Julia Roque, sob o artigo 148, secção H, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e sete euros e oitenta e oito cêntimos.

Está conforme o original.  
Castelo Branco, sete de Julho de dois mil e vinte e dois.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**VIDENTE  
PRECISA DE AJUDA?**

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame?

Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.



**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cinquenta e nove do livro de notas número trezentos e trinta e quatro-G deste mesmo Cartório, **ANTÓNIO DA ANUNCIACÃO RIBEIRO**, NIF 166 452 815 e sua mulher, **MARIA DE NAZARÉ BEATO DOS SANTOS RIBEIRO**, NIF 166 452 807, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Castelejo, concelho de Fundão e ela natural da freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua do Arrabalde, n.º 26, Mata, freguesia de Escalvos de Baixo e Mata, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por horta, olival, cultura arvenses em olival, cultura arvenses, figueiras e oliveiras, com a área de três mil metros quadrados, sito em Chão da Raia, freguesia de Escalvos de Baixo e Mata, extinta freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho público, do sul com António da Anunciação Ribeiro e António Fazenda Bernardo, do nascente com caminho público e António da Anunciação Ribeiro e do poente com João Duarte Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Barata Rolo sob o artigo 84, secção 1C, da freguesia de Escalvos de Baixo e Mata, o qual provem do artigo 84, secção C da extinta freguesia de Mata, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezanove euros e noventa cêntimos.

Está conforme o original.  
Castelo Branco, doze de Julho de dois mil e vinte e dois.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Uma nova imagem | Qualidade renovada  
A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco  
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com  
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

**CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO  
A CARGO DO NOTÁRIO LIC. AGOSTINHO MIGUEL CORTE  
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de hoje exarada folhas cinquenta e quatro, do livro de notas número 116, deste Cartório Notarial, **JOSÉ MANUEL CAIADO VAZ**, solteiro, maior, natural da freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, onde reside, e declarou:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um **prédio urbano** composto por casa de rés do chão, com a área de sessenta e cinco metros quadrados, sito na Rua da Escola Nova, freguesia de Salvador, concelho de Penamacor, inscrito na matriz sob o artigo 947, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil e vinte e oito e inscrito a favor dele outorgante e de Cristina Caiada Vaz Marques, casada, de Maria Helena Caiada Vaz da Silva, casada, de Ilda Maria Caiado Vaz Canilho, casada e de João Fernando Caiado Vaz, solteiro, maior, pela apresentação número 5 de 25-6-2003.

Que adquiriu este prédio em mil novecentos e oitenta e cinco por sucessão de seu avô José Vaz e por compra que fez aos demais titulares inscritos seus irmãos, no ano de dois mil.

Fundão, trinta e Junho de dois mil e vinte e dois

**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL**

**O Notário,**

(Agostinho Miguel Corte)

**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e dez do livro de notas número trezentos e trinta e três-G deste mesmo Cartório, **ABÍLIO NUNES ALMEIDA**, NIF 139 047 646 e sua mulher, **ILDA RODRIGUES DE OLIVEIRA ALMEIDA**, NIF 139 047 638, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Oliveirinha, concelho de Aveiro, residentes na Estrada Nacional 233, n.º 1, Vilares de Cima, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

**Um - prédio rústico** composto por cultura arvenses e pinhal, com a área de quatro mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Matalão, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil oitocentos e setenta e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Maria Lourenço Valentim e marido, António Afonso Roque, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Quatro, n.º 10, Bairro Nossa Senhora do Valongo, em Castelo Branco, pela apresentação vinte cinco, de vinte e dois de Junho de mil novecentos e noventa e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de António Afonso Roque sob o artigo 128, secção CM, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e trinta cêntimos.

**Dois - prédio rústico** composto por terra de cultura arvenses, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Cabeço de S. Domingos - Vilares de Baixo, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número trezentos e oitenta e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de João Alexandre Nunes, solteiro, maior, residente em Lomba Chã, Sarzedas, pela apresentação doze, de nove de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de João Alexandre Nunes sob o artigo 64, secção FP, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e sete cêntimos.

Está conforme o original

Castelo Branco, quatro de Julho de dois mil e vinte e dois.

**A Notária**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

**Cinema  
14 a 20 de julho**

**SALA 1 - MÍNIMOS 2: ASCENSÃO DE GRU (VP) - M/6** | Todos os dias: 14:10h - 16:40h | Dom: 11:00h - 14:10h - 16:40h  
**THOR: AMOR E TROVÃO - M/12** | Todos os dias: 19:00h - 21:40h

**SALA 2 - THOR: AMOR E TROVÃO - M/12** | Todos os dias: 14:00h - 16:30h

**MÍNIMOS 2: ASCENSÃO DE GRU (VP) - M/6** | Todos os dias: 19:10h

**THE GRAY MAN - O AGENTE OCULTO - ESTREIA NACIONAL - N/D** | Todos os dias: 21:30h

**SONIC 2: O FILME (VP) - M/6** | Dom: 11:00h

**SALA 3 - THE GRAY MAN - O AGENTE OCULTO - ESTREIA NACIONAL - N/D** | Todos os dias: 14:00h

**TOP GUN: MAVERICK - M/12** | Todos os dias: 18:30h

**2 DUROS DE ROER - ESTREIA NACIONAL - M/16** | Todos os dias: 16:30h - 21:35h

**BUZZ LIGHTYEAR (VP) - M/6** | Dom: 11:10h

**VALE DE DESCONTO**

Na compra de 1 bilhete

Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira  
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco



**Sudoku por Joaquim Bispo**

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1		7		6					5
2	9								2
3		3			2	5	9		
4	8					9			1
5			1		8		7	3	
6	7					6			9
7		4	9	5				1	
8					1	4			2
9	6					8			7

**OBJETIVO:** Completar cada linha, cada coluna e cada sector 3x3 com todos os números de 1 a 9.  
**DICAS:** Habitualmente, há maior probabilidade de nos aproximarmos da solução, nos cruzamentos de linhas e colunas com muitos números já desvendados. Como no caso desta célula F5. E de várias células desta coluna A. E de outros cruzamentos deste problema.

**Solução**

7	9	4	8	3	2	5	1	6	8
2	6	5	4	1	9	8	7	3	
3	8	1	7	6	5	9	4	2	
9	4	8	6	5	1	3	2	7	
6	3	7	2	8	4	1	9	5	
5	1	2	9	7	3	4	6	8	
4	7	9	5	2	8	6	3	1	
1	2	6	3	4	7	8	5	9	
8	5	3	1	9	6	2	7	4	

QUINTA max. 44 | min. 24  
céu pouco nublado

SEXTA max. 42 | min. 24  
céu pouco nublado

SÁBADO max. 40 | min. 22  
céu pouco nublado

DOMINGO max. 39 | min. 21  
céu pouco nublado



Gazeta do Interior  
13 de julho de 2022

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DOS TERRITÓRIOS RAIANOS

## Construção do IC31 defendida por Portugueses e Espanhóis

O presidente da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), João Lobo, esteve presente, dia 5 de julho, na mesa redonda organizada pela Confederação de Empresários y Autónomos de Extremadura (CEADE), onde abordou o tema *Oportunidades Transfronteiriças*.

A iniciativa contou com representantes de entidades empresariais e municipais dos



dois lados da Raia, ou seja, Beira Baixa e Extremadura, e para além do presidente da CIMBB integraram a mesa redonda o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e a presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), Ana Pal-meira.

A agricultura, a floresta, a indústria e o turismo assumiram especial relevância no debate dos pontos fortes e oportu-

nidades da Beira Baixa.

No final, os representantes das entidades das duas regiões concordaram com a necessidade de concluir a ligação viária entre Navalmoral e Castelo Branco (IC31), um projeto que reúne interesses de quem vive de um lado e outro da Raia e que representa uma grande oportunidade para impulsionar o desenvolvimento económico dos dois territórios raianos.

## Tesouros subterrâneos do Geopark Naturtejo começam a ser revelados

A curiosidade popular designou-as de Aljubes e Vieiros, Lapas, Covas, Buracos e Buracas da Moura. São cavidades que se abrem nas fragas, que a tradição diz terem extensões lendárias, não raras vezes desconhecidas. Não há serra quartzítica na região que não as tenha. São os vieiros de Salvador, em Penamacor; as lapas de Penha Garcia, em Idanha-a-Nova; as buracas da Moura de Barbaído, em Castelo Branco e da Serra das Talhadas, em Proença-a-Nova; os aljubes de Monforte da Beira, em Castelo Branco e o Buraco da Faiopa, em Nisa. Numa região onde quase não existem rochas calcárias, estas cavidades não deveriam existir no meio natural. São antigas minas, mas de que época e que metais se exploraram, assim como os métodos e tecnologias de desmonte utilizados ainda permanecem, em grande parte, um mistério.

Em muitas regiões de País cada vez se dá mais importância a um passado mineiro mais ou menos longínquo que é referência na memória comunitária ou património local, por vezes de grande expressão e que importa valorizar. É o caso de Monforte da Beira, onde a Junta de Freguesia demonstrou interesse em entender a relevância do universo de minas que se desenvolvem à volta do Castelo, um castro que remonta aos finais da Idade do Bronze. A equipa do



Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, em colaboração com a Associação de Estudos do Alto Tejo, que faz o inventário dos sítios mineiros desde a década de setenta, tem vindo a identificar este como um património geo-arqueológico relevante para a região, com lugares tão significativos como o Conhal do Arneiro, na Freguesia de Santana, e o Complexo Mineiro da Presa-Covão do Urso, em Penamacor, extensas e importantes áreas mineiras que remontam, pelo menos, ao período Romano. Mas o que se sabe sobre os antiquíssimos poços e galerias mineiras que se abrem, com assombro, nas fragas e montes, é ainda muito pouco.

O Festival da Paisagem do Geopark Naturtejo integrado na Semana Europeia dos Geo-

parques UNESCO terminou no fim de semana de 4 e 5 de junho, com o arranque dos trabalhos de investigação realizados por equipa do Grupo de Espeleologia e Montanhismo. Com grande experiência no mapeamento e desobstrução dos fojos romanos de Valongo, aquele que poderá ter sido o maior complexo mineiro subterrâneo do Império Romano, o Grupo espera a publicação de importante obra em dois volumes sobre as descobertas realizadas, já no próximo mês. Tendo o apoio da Naturtejo, EIM, da Junta de Freguesia de Monforte da Beira e da Associação de Estudos do Alto Tejo, a equipa liderada por André Leite e Pedro Aguiar, e acompanhada pelo geólogo Carlos Neto de Carvalho e pelo arqueólogo Francisco Henriques,

fizeram uma visita de prospeção às principais cavidades subterrâneas da região.

Em Monforte da Beira ocorre a maior concentração destas antigas minas, tendo a equipa visitado cinco delas. O presidente da Junta de Freguesia, João Ramos, demonstrou um grande interesse em conhecer melhor estes espaços na Serra de Monforte que fazem parte da memória coletiva, na perspetiva de valorizá-los enquanto espaços geomineiros e arqueológicos, habitats para uma biodiversidade cavernícola praticamente desconhecida, com o apoio da Câmara de Castelo Branco. O mesmo sucede com a Câmara de Penamacor, que pretende conhecer melhor os monumentais vieiros de Salvador. Com uma origem ainda não

decifrada, estas minas tiveram uma última fase de exploração para minérios de ferro. Na década de 50, muita gente da aldeia chegou a trabalhar nestas minas que, inclusivamente, ainda são referência na sua toponímia. Já nas imediações das Portas de Ródão e em plena área protegida surge, com uma vista espantosa sobre o fosso do Arneiro, o Buraco da Faiopa. Com provável exploração romana, esta cavidade foi observada pelo arqueólogo Francisco Henriques na década de setenta. Cinquenta anos depois Francisco desceu de novo à mina para guiar o Grupo de Espeleologia e Montanhismo, naquela que se revelou ser a mais extensa e complexa mina visitada pela equipa, até ao momento. Depois de duas horas de prospeção, era visível a alegria no rosto enlameado do conhecido investigador da região, que afirmou que “recordei com alegria os meus tempos de juventude, com energia renovada”.

Os trabalhos multidisciplinares de topografia, geologia e arqueologia continuarão a decorrer nos próximos meses, nestas e em outras cavidades mineiras antigas conhecidas na região do Geopark Naturtejo, com Carlos Neto de Carvalho a afirmar que “será um contributo para o conhecimento milenar do aproveitamento dos recursos naturais e uma oportunidade de valorização patrimonial”.

## Comissão de Ecoturismo da Geórgia visita Geopark Naturtejo

O Geopark Naturtejo recebeu, dia 5 de julho, a visita técnica da Comissão de Acompanhamento da Estratégia de Ecoturismo da Geórgia, com a equipa a ser recebida em Penha Garcia, pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova e presidente do Conselho de Administração da Naturtejo, Armindo Jacinto. A visita incluiu uma reunião de trabalho, contacto com empresas parceiras de animação turística, restauração e alojamento, visita a Penha Garcia e a Monsanto.

O Comité é composto por especialistas e representantes do Ministério Georgiano da Proteção Ambiental e Agricultura, do Ministério da Economia e Desenvolvimento Sustentável, da Administração Nacional de Turismo, da Associação de Ecoturismo e da Rede de Turismo Rural da Geórgia.

De referir, que com o apoio da Agência Alemã de Cooperação Internacional do Governo Alemão e cofinanciamento da União Europeia, está a ser desenvolvida uma estratégia nacional e plano de ação para o ecoturismo.

A delegação reuniu também com o Turismo de Portugal e visitou vários destinos de natureza em Portugal, com o objetivo de conhecer contextos e experiências internacionais que possam contribuir para desenvolver produtos e serviços turísticos diferenciadores na Geórgia.